

Segunda parte
Jesus na Judéia e Jerusalém

CAPÍTULO 10

Mc 10,1-12

Matrimônio

Mt 19,1-12; Lc 16,18

⁽¹⁾ Saindo de Cafarnaum (Mt 9,33) Jesus deixou definitivamente a Galiléia com destino à Judéia. Evitou o caminho da Samaria, atravessou o rio Jordão, entrou na Decápole e depois na região da Peréia. Grande multidão se fomou em torno dele. E ensinava a todos, como era seu costume. ⁽²⁾ Aproximaram-se dele alguns fariseus mal-intencionados, perguntando se era lícito ao marido divorciar-se da esposa. ⁽³⁾ Jesus lhes fez esta pergunta:

- "Que é que Moisés preceituou na Lei?"

⁽⁴⁾ - "Moisés permitiu dar carta de divórcio e repudiar a mulher, deixando-a livre de contrair novo casamento" (Dt 24,1), responderam-lhe.

⁽⁵⁾ Jesus retorquiu:

- "Foi por causa da dureza do coração de vocês que imitavam os pagãos na poligamia, e para subtrair a mulher das crueldades do marido que Moisés manteve esse artigo na Lei. ⁽⁶⁾ Mas nenhuma concessão temporária como esta pode abolir a lei original e divina, porque no ato da criação Deus fez os dois sexos, um homem e uma mulher, origem do gênero humano, feitos um para o outro. ⁽⁷⁾ Por causa disto, deixará o homem seu pai e sua mãe, desprendendo-se dos laços mais sagrados do sangue para se unir definitivamente à sua mulher (1Cor 7,10; Ef 5,31; Gn 2,24) ⁽⁸⁾ e passarão a ser os dois um só ser completo (Gn 1,27), destinados a fomar a mais íntima e perfeita sociedade, sem dividir o amor com outrem (1Cor 6,16). Então já não são dois, mas um só ser indivisível. ⁽⁹⁾ Portanto, não separe o homem o que Deus uniu!"

⁽¹⁰⁾ Legislador da nova lei, Jesus assim aboliu a permissão dada por Moisés. Chegados na casa onde se hospedaram, os discípulos tornaram a fazer perguntas sobre o mesmo assunto. ⁽¹¹⁾ Jesus demonstrou-lhes a necessidade de voltar à lei natural da unidade profunda do casal:

- "Quem se divorcia da esposa e casa com outra, comete injurioso adultério contra a legítima (Mt 5,32; Lc 16,18). ⁽¹²⁾ E se a mulher rejeitar o seu marido e casar com outro, comete igualmente adultério contra o legítimo."

Questionário

1 - Por que os galileus m uitas vezes preferiam ir a Jerusalém pelo caminho do além-Jordão em vez do da Samaria, mais curto?

O caminho mais longo do além-Jordão era para evitar as hostilidades dos samaritanos que os odiavam. Quando o grupo de peregrinos era grande, não havia esse perigo.

2 - *A pergunta era maliciosa. Pretendiam fazê-lo cair em contradição. Que contradição?*

Se Jesus permitisse o divórcio, contradiria a si mesmo, pois já o havia proibido em Mt 5,31-32, e cairia no descrédito popular. Se o rejeitasse, o acusariam de oposição à lei de Moisés em Dt 24,1 e teriam matéria para condená-lo. Havia duas correntes de interpretação. 1) A escola de Schammai, rigorosa, só permitia o repúdio da esposa infiel. 2) A escola de Hillel, liberal, permitia divórcio por motivos banais. O povo inclinava-se para esta linha mais cômoda. Note-se que Jesus passava pela Peréia, governada por Herodes Antipas, divorciado de sua esposa e vivendo com a cunhada (Mt 14,3-4).

8-9 - *Quais as duas características jurídicas do casamento cristão significadas por "uma só carne" e "não separem"?*

A unidade (não poligamia) e a indissolubilidade (não divórcio). Ou numa palavra: unidade indissolúvel: Cânone 1.056.

9 - *Havia separações matrimoniais entre os primeiros cristãos. Que alternativas se lhes ofereciam então? 1Cor 7,11.*

A opção para os separados era viver sem nova união matrimonial ou preferivelmente reconciliarem-se.

12 - *Como é que Mt 19,9 não acrescenta esta norma para a mulher em relação ao marido?*

Marcos escreveu o Evangelho para cristãos convertidos do paganismo romano e grego, cujas legislações facultavam também à mulher instaurar o processo de divórcio. Mateus escreveu na terra de Israel para cristãos judeus, cuja lei não dava direito à mulher de propor a separação; somente ao homem. Mateus não escreveu o desnecessário.

Lições de vida

Ficou claro que o autor do matrimônio é Deus, que o estabeleceu em função da família, santuário da vida, onde os laços afetivos dão sentido à existência e proporcionam a mais natural experiência de Deus-Trindade. O amor dos casados é manifestação do amor divino. Por isso é santidade: quanto mais se amam, mais Deus os possui. O projeto criador (Gn 2,18) leva o homem a sair de sua solidão para unir-se à SUA mulher como um só ser (Gn 2,24). Dois seres que se completam. Quem se casa forma parte inseparável da outra pessoa. É por isso que a sociedade sagrada da família escapa ao arbítrio de leis humanas, que nunca poderão sobrepor-se à lei divina do matrimônio monogâmico e indissolúvel. Não pretendamos corrigir um desentendimento do casal com um mal maior: a separação. A melhor maneira de ser útil à sociedade não é ceder às suas fraquezas. Já em Mt 2,16 Deus apresenta o repúdio como "uma iniquidade". O próprio equilíbrio emocional dos filhos exige a fidelidade dos pais na unidade inquebrantável ("Gaudium et Spes", 48).

Oração

Liberte-me, Senhor, do poder do egoísmo. Ajude-me a compreender o plano de amor que o Senhor traçou para mim na família que constituí por vocação. Que eu, com a luz do Espírito Santo, saiba honrar o papel que me compete na construção do meu lar. Que desapareça em mim toda discórdia maligna, toda tentação de arruinar meu lar com a falta de equilíbrio diante dos revezes da vida. Que o mal não possa separar o que o Senhor uniu para o bem. Que a presença do Senhor conserve o amor que tudo suporta, que santifica e faz a família ser inteiramente do Senhor. Amém.

Mc 10,13-16

Crianças

Mt 19,13-15; Lc 18,15-17

⁽¹³⁾ Todos vieram que com o toque das mãos Jesus curava enfermos. Por isso apresentaram-lhe crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse abençoando-as, a fim de afastar delas qualquer mal. Mas os discípulos se impacientaram contra quem as trazia. ⁽¹⁴⁾ Diante desta cena Jesus se indignou contra os discípulos e lhes disse:

- "Deixem que as crianças venham a mim. Não queiram impedi-las, e saibam que o Reino de Deus é de todos que se fazem semelhantes à criança na simplicidade, na candura e na pureza de costumes. ⁽¹⁵⁾ Lembrem-se disto: quem não receber o Evangelho com a simplicidade e abertura do coração de uma criança, não poderá fazer parte de meu povo fiel, que é o Reino de Deus na terra."

⁽¹⁶⁾ Então Jesus abraçou carinhosamente as crianças, impôs as mãos sobre suas cabeças e as abençoou.

Questionário e Lições de vida

15 - Como pode um adulto fazer-se criança em termos de Evangelho?

Jesus não propõe aos adultos a conduta moral da criança, pois ela é egocêntrica e possessiva: quer tudo para si. Os adultos também o são, só que o fazem explorando os outros. A criança até na teimosia e no choro não tem maldade: está apenas reagindo porque a querem privar do que ela busca. Para Jesus a criança é o símbolo da pessoa simples, alegre, autêntica, pura, espontânea, necessitada de tudo e filial. Tais predicados, longe de representarem infantilismo, exigem do adulto grande maturidade espiritual. A criança é simples. Não conhece orgulho e vive a vida do momento presente sem complicações. Gente grande complica a vida, complica até o trabalho do seu aperfeiçoamento espiritual e o trabalho do apostolado. Tem mania de grandeza. A criança é alegre. Sorri facilmente a todos. Vive feliz com o que a rodeia. É autêntica: diz o que sente sem rodeios, sem fingimentos, sem segundas intenções. O cristão deve ser sempre igual a si mesmo.

Um bloco só. Nada de composição. É o que é. Sim é sim, não quando é não. Não parece, não faz de conta, não admite duplicidade, hipocrisia, falsidade, máscaras. A criança é pura. Sem malícia alguma. Começa a ser maliciosa na companhia e no aprendizado dos adultos. No seu coração não existe o rancor, a discriminação. Sua presença e seu olhar irradiam paz e esperança. Esquece facilmente as ofensas. Mesmo castigada pelos pais, agarra-se a eles para chorar. É espontânea. Gente grande anda envolvida em formalidades, fechada em convenções. A criança é necessitada de tudo. Por isso abre-se a todos os valores da vida, a novas experiências, a novos comportamentos para crescer e amadurecer. Aprende tudo. Tem a disposição de se deixar cuidar pelos outros e abandonar-se a eles confiante. Tem o senso da filiação: tudo espera dos pais; abandonando-se a eles sem reserva com ilimitada confiança. O cristão recebe o Espírito Santo com senso da filiação divina, podendo chamar a Deus como Jesus: "Papai!" (Gl 14,6). A criança sente-se pequena e insuficiente; por isso pede e é receptiva, desapegada dos bens terrenos, não exigindo mais do que lhe é dado, porque confia nos pais. Assim deverá ser a nossa confiança na Providência divina (Mt 6,26-30) e nosso abandono nas mãos do Pai. Veja como a criança nos braços do pai enfrenta o mar que a amedronta e qualquer perigo! Observe a facilidade com que se entrega ao sono no colo dos pais e desperta feliz porque sabe que os pais estão perto. Jesus declara que, para acolher o Reino de Deus e entender o Evangelho, é necessário um coração de criança! Na cultura do tempo, a criança não despertava interesse social, por ser ela incapaz de praticar a Lei. E Jesus ensina que a disposição fundamental, acima da prática da Lei, é receber a sua Palavra à maneira dos meninos!

Oração

Eu sei, Senhor, que a Providência divina suscitou Terezinha do Menino Jesus com a missão de ser no mundo um exemplo vivo e um estímulo para aprendermos a viver a infância espiritual. O Senhor deseja que todos sejamos diante de Deus o que uma criança é diante dos pais. Mas sem a ajuda da graça não sou capaz de tanto, Senhor. Conceda-me a disposição da simplicidade para que eu não me enfatue no orgulho do auto-suficiente e não complique o relacionamento humano. Que eu tenha sempre um rosto alegre e saiba sorrir aos outros. Que eu seja autêntico, sem segundas intenções, sem fingimento, sem duplicidade, sem máscaras. Que eu não admita em mim o rancor, a discriminação. Que meu olhar seja puro, sem malícia e que irradie paz e confiança. Que eu me sinta pequeno e insuficiente e por isso absolutamente necessitado de Deus. Amém.

Mc 10,17-22

Um homem rico

Mt 19,16-30; Lc 18,18-30

⁽¹⁷⁾ Ao retomar Jesus seu caminho, veio alguém correndo e ajoelhou-se diante dele. Deseja saber a opinião de mais um mestre, de mais uma escola, para escolher a melhor. Como os professores da Lei e os fariseus costumavam trocar títulos honoríficos, ele se dirigiu a Jesus com um termo adulator:

- "Bom mestre, que devo fazer para ter direito à vida eterna?"

⁽¹⁸⁾ Os judeus davam só a Deus o qualificativo de Bom, porque só Deus é a bondade essencial. Jesus corrigiu o tratamento exagerado do seu interlocutor e respondeu à pergunta:

- "Por que você me chama de Bom? Ninguém é bom senão só Deus por ser o Sumo Bem. ⁽¹⁹⁾ Por isso, só Ele pode dizer-nos o que importa fazer para entrar na vida eterna. Você conhece a Sua vontade expressa nos mandamentos, como 'não matar, não cometer adultério, não roubar, não testemunhar falsamente, não cometer fraude, honrar pai e mãe...' (Ex 20,12-17; Dt 5,16-20; 24,14).

⁽²⁰⁾ Declarou o outro:

- "Mestre, tudo isso eu já pratico desde o começo da minha juventude. Que posso fazer a mais?"

⁽²¹⁾ Fitando-o, ternamente, Jesus sentiu uma afeição de predileção por ele buscar uma perfeição maior, e respondeu:

- "Uma coisa só lhe falta para ser um perfeito seguidor meu, para atingir um grau de perfeição superior à perfeição comum que consiste na vivência dos mandamentos para alcançar a vida eterna. Por isso, como aos outros discípulos meus, dou a você meu conselho: vá para casa, transforme tudo o que tem de bens em ajuda efetiva aos deserdados do mundo; assim você não só terá a vida eterna, mas, longe de perder, possuirá um tesouro no céu. Depois venha seguir-me ligando-se à minha pessoa de maneira radical, como valor absoluto."

⁽²²⁾ Ele, formado na mentalidade legalista, esperava que o mestre lhe desse um preceito a mais. Ao ouvir estas palavras convidando-o a chegar muito acima da discussão ética dos entendidos (Lc 10,21), foi-se embora descontente porque era dono de muitas propriedades.

Mc 10,23-27

O perigo da riqueza

Mt 19,23-26; Lc 18,24-27

⁽²³⁾ Jesus correu os olhos para os discípulos em volta dele e disse-lhes:

- "Como é difícil para os que estão dominados pela riqueza entrar no Reino de Deus aqui na terra! Não porque as riquezas sejam um mal em si mesmas, mas porque

seus possuidores correm o risco de prender nelas o coração, pondo-as acima de todos os outros valores."

⁽²⁴⁾ Os discípulos ficaram profundamente impressionados com essas palavras. E Jesus insistiu:

- "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus quem deposita toda a sua segurança no dinheiro e nas posses! ⁽²⁵⁾ Aqui cabe o provérbio empregado para algo muito difícil: 'É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico dominado pela sua riqueza entrar no Reino de Deus nesta terra'."

⁽²⁶⁾ Com estas afirmações os discípulos ficaram mais espantados; comentavam entre si:

- "Então, entre os ricos quem conseguirá salvar-se?"

⁽²⁷⁾ Jesus olhou-os fixamente e respondeu:

- "Às forças da natureza humana entregues a si mesmas é impossível, mas com a graça de Deus os homens conseguem, porque para Deus tudo é possível! Com sua ajuda os ricos podem não se escravizar à matéria (Mt 7,11-12) e até se tornar colaboradores da Providência Divina. Conseguem possuir bens sem se deixarem possuir por eles porque amam a Deus sobre todas as coisas."

Questionário

17 - *Esse "alguém" de Mc, para Mt 19,20 é um moço, e para Lc 18,18 um homem feito. Que dizer da diferença de Mt e Lc?*

O original grego traz "neaniskos", termo que designa quem tem de 20 a 30 e poucos anos. Como Lc afirma que aqui se trata de um homem de posição social elevada, certamente terá passado dos 30 anos. Para uns é um homem, para outros um moço, diferença que não atinge o essencial. Historiador que não é exato em algum pomenor secundário, não diminui sua probidade profissional nem o valor da mensagem.

19 - *Por que Jesus omitiu os três primeiros mandamentos referentes a Deus?*

Ele notou a preocupação única desse indivíduo: viver bem com Deus e salvar a si próprio sem compromisso com a vida de fraternidade, de solidariedade. Então Jesus só lhe lembra os mandamentos da segunda tábua da Lei sobre os deveres para com o próximo, fazendo ver que o caminho para Deus é a comunidade onde vive.

21 - *Esta conclusão de Jesus é mandamento para todos ou conselho para quem se sente chamado?*

O convite a uma perfeição acima da prática dos mandamentos não é uma ordem, mas um conselho. Toma-se preceito só para quem faz voto de renúncia total à posse de bens a fim de seguir Cristo de maneira radical; é vocação particular de poucos.

23 - *A riqueza é um mal?*

Riqueza e propriedade honestas são tidas pelos Livros Sapienciais como sinais de bênção de Deus. Mas se a pessoa se deixa dominar pela cobiça de sempre maiores riquezas, facilmente é levada a cometer injustiças e a esquecer

Deus. Nestas condições é muito difícil acolher no coração o Reino de Deus. Então os bens se tornam um perigo para a salvação, porque o dinheiro costuma exercer um poder dominador sobre o homem que faz dele o principal empenho da vida. E Jesus adverte: "Não podemos ser servos de dois patrões: Deus e o dinheiro" (Mt 6,24). Já o Deuteronômio 18,13 dizia: "Serás inteiramente do Senhor, teu Deus". Quando Jesus e o Evangelho se tomam o valor supremo da vida, a pessoa sabe utilizar seus bens em sentido social e não egoísta. Ao rico justo, Deus inspira sentimentos de amor em ordem aos problemas da comunidade e às obras assistenciais. A Bíblia nos mostra santos ricos: Abraão (Gn 13,2), Isaac (Gn 25,5), Jacó (Gn 46,1.6.32), Zaqueu (Lc 19,2), José de Arimatéia (Mt 27,57), Cornélio (At 10,1-2), Lídia (At 16,14) e outros. Na história da Igreja: Sta. Helena, mãe de Constantino Magno, S. Luís, rei da França, S. Tomás Morus, da corte real inglesa, e outros. Riqueza é valor ambíguo: o dinheiro em lugar de Deus é fonte do mal e da perdição (1Tm 6,10). O Sl 51,9 reza: "Eis o homem que não colocou Deus como sua fortaleza, mas confiou em sua grande riqueza". Com Deus no coração, o dinheiro não impede que a pessoa se santifique.

Lições de vida

17 - "Jesus acessível! Ninguém encontrava dificuldade em aproximar-se de Jesus para expor-lhe os problemas que o afligiam. O Mestre inspirava confiança. Qualquer pessoa podia dialogar com Jesus e esperar dele a resposta certa às suas buscas" (João Paulo II).

20 - Pode dizer que ama a Deus sobre todas as coisas quem não põe os bens próprios em segundo plano? Em Jesus tudo era partilhado. Pode dizer que ama o próximo quem não é capaz de partilhar? A vida eterna é para quem partilha a vida terrena.

21 - Há o convite à perfeição da observância dos mandamentos, expressão da vontade de Deus. E há o convite a um seguimento mais radical de Cristo: "falta-lhe uma só coisa" não contida nos mandamentos: a renúncia aos bens terrenos como condição de liberdade para seguir Jesus mais de perto e dedicar-se ao serviço dos outros sem nenhuma restrição. O ponto alto não é a renúncia mas o seguimento de Jesus. Não se pode estar tratando de negócios e ao mesmo tempo pregando o Reino de Deus em toda parte.

27 - É muito sábia a oração de Livro dos Provérbios 30,7-9: "Duas coisas eu te peço. Não mas negues antes de eu morrer: 1) afasta de mim a falsidade e a mentira; 2) não me dês riquezas, para que eu, saciado, não venha a esquecer-te; nem penúria, para que eu, necessitado, não roube nem blasfeme o nome do meu Deus. Concedeme o bastante para viver". Se faltam bens ao pobre, ele pode possuir o único Bem de valor estável, Deus, o Bem Absoluto capaz de constituir-se em riqueza perene; todos os outros bens são relativos. Aqui está a base teológica da renúncia por Cristo: sacrifica-se o efêmero pelo eterno.

Oração

Admiro, Jesus, a facilidade que qualquer pessoa encontrava em chegar ao Senhor, expor-lhe o que desejava e ouvir a resposta que convinha. Que eu nunca deixe de

procurá-lo quando necessito de uma luz, de coragem ou estímulo. E aos que dependem de mim, que eu me mostre sempre acessível para dar-lhes a palavra necessária. Peça também a graça de saber partilhar não só materialmente, mas também a minha fé. Para tanto, necessito nunca permitir que qualquer bem deste mundo ocupe o primeiro lugar no meu coração, lugar que só ao Senhor pertence. Amém.

Mc 10,28-31

Recompensa extra para o seguimento radical de Jesus

Mt 19,27-30; Lc 18,28-30

⁽²⁸⁾ Com o pensamento no homem cujas posses o impediram de ser livre para seguir Jesus de perto, Pedro declarou-lhe:

- "Olhe. Nós deixamos tudo para seguir o senhor. Que vantagem teremos?"

⁽²⁹⁾ Respondeu Jesus:

- "Eu lhes asseguro: não há pessoa alguma que tenha deixado lar, irmãos, irmãs, pai, mãe, filhos ou terras por causa de mim ou do Evangelho, ⁽³⁰⁾ que não receba, não só na outra vida, mas já neste mundo, cem vezes mais, lares, irmãos, irmãs, mães, filhos, terras, mesmo que seja sob lutas e perseguições. Além disso, essa pessoa terá a recompensa da vida eterna. ⁽³¹⁾ Muitos que aos olhos do mundo são os primeiros, diante de Deus serão últimos; e muitos que agora, aos olhos humanos, por terem abandonado tudo para me seguir, são vistos como últimos, diante de Deus serão os primeiros.

Mc 10,32-34

Terceiro anúncio da morte

Mt 20,17-19; Lc 18,31-33

⁽³²⁾ Jesus e os discípulos estavam a caminho subindo para Jerusalém. Ele acelerou o passo e ia na frente, impulsionado pelo desejo de chegar sem demora. Os discípulos iam um pouco atrás, pasmados dessa vontade estranha de chegar logo onde seus inimigos o esperavam para condená-lo à pena capital. As outras pessoas que acompanhavam Jesus seguiam-no temerosas do que o podia esperar e com medo de serem envolvidas na perseguição. Ele chamou os doze em separado e começou a desvendar-lhes o que estava para acontecer:

⁽³³⁾ - "Agora subimos para Jerusalém. Lá o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e aos professores da Lei de Moisés. Eles me condenarão à morte e me entregarão nas mãos dos romanos, estrangeiros, para ser condenado.

⁽³⁴⁾ Estes escarnecerão de mim, irão cuspir em mim como expressão do mais baixo desprezo, irão flagelar-me e matar-me. Mas três dias depois eu ressuscitarei!"

Questionário

29 - *Pode-se deixar esposa ou filhos para pregar o Evangelho?*

Diz-se que deixa esposa e filhos quem é chamado a renunciar ao matrimônio para dedicar toda a sua potencialidade à extensão do Reino de Deus pela pregação do Evangelho.

31 - *Quem os homens consideram "primeiros" e quem "últimos"?*

A sociedade em geral julga "primeiros", isto é, mais importantes, os que, pela posição social, econômica ou pelos cargos que ocupam, vivem em situação privilegiada. E julgam "últimos", de pouco valor, os desfavorecidos, os humildes, os carentes de bens. Passada esta vida haverá uma reviravolta: muitos que na terra representavam papel de relevo, serão os últimos, os expulsos; e outros, sem consideração no mundo, ocuparão os lugares de honra em definitivo, porque corresponderam com mais generosidade.

32a - *Jesus ia à frente caminhando mais depressa por quê?*

Pressa de consumir o plano de remir a humanidade na Paixão, Morte e Ressurreição redentoras.

32b - *Os acompanhantes o seguiam com medo. Medo de quê?*

Sabiam que em Jerusalém os chefes do povo tramavam a morte de Jesus. Agora temem por aquilo que pode acontecer a ele e receiam ser envolvidos na perseguição por serem amigos de Jesus.

33 - *Que significa a autodenominação de "Filho do Homem"?*

Em visão, Daniel 7,11-13 contemplou o Messias como Filho do Homem, isto é, da raça humana, mas investido de prerrogativas divinas (Homem-Deus), investido de uma dignidade, uma elevação e uma autoridade próprias de um Rei Divino. Filho do Homem é, portanto, um título real. Será Rei Salvador transcendental e ao mesmo tempo um Messias brotado da raça humana, da linhagem de Davi (Is 11,1ss). Com aspecto de homem, não será um simples homem. Terá que fundar o Reino de Deus na Terra e um dia em seu trono de glória julgará o mundo (Mt 19,28; Mc 14,62). Um Deus nascido de homens, um homem de origem divina. O homem ideal.

Lições de vida

28-30 - Quem deixa tudo (pouco importa se esse tudo for muito ou pouco) para dedicar a vida (os consagrados) ou parte dela (leigos, casados) à propagação do Reino de Deus, encontra em toda parte quem o acolha como se fosse membro da família. Muitos se fazem seus amigos. O leigo, o casado que sacrifica passeios, divertimentos, o descanso em seu lar para doar-se a algum trabalho apostólico, também encontrará cem vezes mais alegrias espirituais, pessoas acolhedoras e amigos devotados. Jesus não convida à renúncia pela renúncia, mas em vista de bens maiores, principalmente no campo espiritual. Receberão mais do que deixaram, porque Deus não se deixa vencer em generosidade: "Dai e vos será dado com medida recalcada" (Lc 6,38). Mas a recompensa não é apontada como a razão da renúncia, sim como encorajamento. Exclui-se toda tendência interesseira. O calculista e interesseiro na prática do bem ainda não se doou realmente a Deus. O

trabalho do apóstolo não é fácil; atrai também incompreensões e adversidades, mas a força da oração o sustentará.

Oração

Senhor, fico tão confundido em vê-lo com tanta pressa de enfrentar a condenação, a cruz e a morte para me salvar abrindo-me a porta do paraíso, quando eu não tenho essa pressa de me entregar ao trabalho bem mais suave de estender o Reino de Deus entre meus irmãos, dos quais uma parte não pensa no negócio mais importante da vida que é cuidar da salvação eterna. Concede-me a disposição dos apóstolos, Senhor, a inconformidade de ver tantos indiferentes às coisas de Deus, e a ânsia de eu semear o Evangelho onde o senhor ainda não teve total acolhimento. Amém.

Mc 10,35-45

Ambição de Tiago e João

Mt 20,20-28; Lc 22,24-30

⁽³⁵⁾ Tiago Maior e João, filhos de Zebedeu e Salomé, aproximaram-se com uns pensamentos em contraste com os de Jesus, que só tinha em mente dar a vida para salvar-nos. Não compreenderam o que Jesus acabava de anunciar. Só puseram atenção na vinda do Reino iminente. Disseram a Jesus:

- "Mestre, queremos que nos faça o que vamos pedir."

⁽³⁶⁾ - "Que desejam que eu faça?", perguntou-lhes ele.

⁽³⁷⁾ Responderam:

- "Conceda que nos assentemos um à sua direita e outro à sua esquerda nos primeiros postos do Reino Messiânico que o senhor está para inaugurar no mundo".

⁽³⁸⁾ Jesus em resposta os instruiu:

- "Vocês não sabem o que estão pedindo! Não entendem que meu Reino é espiritual nem conhecem o caminho para chegar aos primeiros lugares. Devem saber que à glória se chega através do sangue derramado por minha causa, como eu vou dar a vida por todos. Vocês estão dispostos a aceitar a dura sorte que me espera, isto é, beber o cálice da Paixão que eu vou beber, e aceitar o batismo de sangue que vou receber na cruz?"

⁽³⁹⁾ Eles responderam ingenuamente, sem refletir:

- "Podemos, sim."

Então Jesus declarou-lhes:

- "Realmente vocês irão beber o cálice que eu vou beber do sacrifício da vida associados ao papel do Servo sofredor, e serão balizados com o batismo de sangue como eu, e isto representa o principal que vocês devem aspirar (At 12,2). ⁽⁴⁰⁾ Mas

sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não depende de mim, pois o Pai é quem preparou e quem dará esses lugares a quem ele quiser."

Autoridade é serviço

⁽⁴¹⁾ Ao ouvirem isso, os outros dez se indignaram contra Tiago e João porque todos se achavam no direito de pleitear os primeiros lugares. Este atrito deu ocasião a Jesus de mostrar como os sentimentos de ambição contrastam com a natureza do Reino de Deus. ⁽⁴²⁾ Chamou-os para o lado e deu-lhes esta instrução:

- "Vocês sabem como os governantes das nações fazem sentir seu forte domínio sobre o povo, e como os chefes fazem sentir sua autoridade. ⁽⁴³⁾ Os do mundo são ambiciosos e frenéticos no desejo de fazer carreira. Não pode ser assim entre vocês, mas justamente o contrário. Quem quiser ser grande entre vocês, faça-se o servo dos outros (Mt 23,11), porque o ministério do meu Reino constitui vocês servos. ⁽⁴⁴⁾ E quem quiser ser o primeiro entre vocês, faça-se o criado dos outros. Por que assim? ⁽⁴⁵⁾ Porque o Filho do Homem veio ao mundo não para ser servido e levar uma vida de senhor, mas para servir, prestar serviço de escravo e dar a vida num sacrifício de amor em resgate pela multidão de escravos do pecado. O caminho da cruz, mais do que um sofrer, é um servir dando a vida."

Questionário

37 - *Que significa "sentar-se à direita ou à esquerda" de Jesus?*

É ocupar os cargos de primeiros ministros no reino político que Jesus, segundo eles, estaria para inaugurar na terra. E participar do seu comando.

38 - *Que é beber do cálice de Jesus e receber o seu batismo?*

Nos banquetes orientais o chefe da mesa convidava os mais ilustres convivas a beber de sua própria taça, símbolo de amizade profunda, de aliança familiar ou nacional, da união de projetos. O cálice de Jesus era a sua Paixão. Seu batismo era o derramamento de sangue na cruz. Beber do cálice de Jesus e receber o seu batismo era, portanto, participar de sua Paixão sangrenta e de sua Morte por amor.

41 - *Por que os outros dez apóstolos se indignaram?*

Não foi para apoiar Jesus, mas porque todos ambicionavam esses primeiros lugares que os dois irmãos pleiteavam para si.

Lições de vida

44 - Não só servo, mas servo de todos, sem escolher a quem servir. Princípio profundamente revolucionário na escala de valores. Cada dom que recebemos de Deus é uma tarefa que ele nos confia (Rm 12,3-8; 1Cor 12,7-11; 1Pd 4,10). Servir, portanto, não é recusar responsabilidades, desaparecer na multidão. Jesus reivindicou sua autoridade para ensinar, para perdoar, para expulsar os vendilhões do templo, mas não a usou para dominar. A missão de Jesus entendida como serviço, põe fim a toda ânsia de nacionalismo revanchista. É missão religiosa e espiritual.

45 - Pela primeira vez Jesus revela o objetivo de sua morte: será o sacrifício de sua vida para o resgate da humanidade escrava do pecado. O homem nunca teria como pagar o preço de sua libertação. Jesus se ofereceu em nosso lugar. Em Cristo é

também um homem que oferece um sacrifício, cujo valor supera a dívida do pecado. Só não se beneficia da Redenção quem conscientemente rejeita a fé no Salvador. Jesus ao invés de condenar o pecador, resgata-o: é a sua maneira de exercer a soberania real!

Oração

Senhor, todos gostamos de ser os maiores, de ser os primeiros, mas não sabemos em que isto consiste. O mundo ensina que é comandar, ser obedecidos, estar livres para fazer o que se quer, ser respeitados, estar por cima. Agora o Senhor nos mostrou que somos maiores na medida em que nos tornamos pequenos e servidores dos outros. Só com a luz do Espírito Santo poderemos mudar nossa mentalidade. Dê-nos essa luz que nos falta, e isto nos bastará para conseguirmos sufocar o egoísmo, cultivar o amor desinteressado e ser um pouco mais semelhantes ao Senhor. Amém.

Mc 10,46-52

O cego de Jericó

Mt 20,29-34; Lc 18,35-43

⁽⁴⁶⁾ Chegaram a Jericó, que compreendia a parte velha e a nova da cidade. Ora, ao sair da parte antiga com seus discípulos e muita gente em demanda de Jerusalém para as solenidades pascais, estava Bartimeu, cego, filho de Timeu, sentado à beira da estrada onde pedia esmolas. ⁽⁴⁷⁾ Ao ouvir dizer que vinha passando Jesus de Nazaré, pôs-se a gritar:

- "Jesus, Messias, filho de Davi, tem compaixão de mim!"

⁽⁴⁸⁾ Muitos, incomodados, intimavam-no a calar-se. Mas ele gritava mais forte ainda:

- "Filho de Davi, tem compaixão de mim!"

⁽⁴⁹⁾ Jesus então parou e pediu colaboração aos circunstantes dizendo-lhes:

- "Chamem-no aqui."

Foram buscá-lo com palavras de animação:

- "Levante-se. Tenha confiança, que ele está chamando você!"

⁽⁵⁰⁾ Ele jogou de lado o manto que o podia embaraçar, levantou-se de um salto e, acompanhado, foi até Jesus. ⁽⁵¹⁾ Embora sabendo o que ele desejava, Jesus perguntou-lhe:

- "Que está querendo que eu lhe faça?"

O cego, dando a Jesus um título honorífico mais que o de simples rabi, respondeu-lhe:

- "Meu Mestre, que eu veja novamente!"

⁽⁵²⁾ Jesus louvou-lhe a fé e o atendeu:

- "Vá, sua fé curou você!"

No mesmo instante ele recuperou a visão, não voltou para casa mas seguiu Jesus rumo a Jerusalém.

Questionário

46a - *Alguns dados sobre Jericó.*

É a cidade mais antiga do mundo, da era pré-cerâmica quando ainda não conheciam tijolos, com 10 mil anos de existência, a 300 metros abaixo do nível do mar, ao norte do Mar Morto, a 11 quilômetros do rio Jordão e a 28 quilômetros de Jerusalém. O rei Herodes construiu a nova Jericó em frente à antiga. Pelo seu clima quente é no país a única terra propícia às plantas tropicais.

46b - *Mt e Mc colocam este acontecimento "à saída de Jericó"; Lc diz quando Jesus "entrava em Jericó". Como se explica?*

As expressões "à saída" e "à entrada" não devem ser tomadas com rigidez porque os escritores não cuidavam tanto da exatidão geográfica ou cronológica, uma vez que um pomenor de localização não prejudica o valor da mensagem. Da Galiléia vindo pelo caminho da Peréia, como é o caso presente, quem saía da cidade velha ia logo entrar na nova. Mt e Mc consideraram a primeira e Lc a segunda. Basta-nos o sentido mais amplo: Jesus curou o cego às portas de Jericó.

46c - *Mc e Lc falam de um cego; Mt, de dois. Que dizer?*

Também aqui, dois ou um, o essencial permanece intacto: o cego manifestou o necessário grau de fé que provocou o milagre. É provável que fossem dois, porque os cegos costumavam ficar aos pares. E, o que muitas vezes acontece aos narradores, Mc e Lc só mencionam aquele que se tornou bem conhecido na comunidade cristã, que até lhe conservou o nome (Bartimeu). Como o caso de Caim e Abel: só se fala desses dois filhos de Adão tornados célebres, esquecendo os outros "filhos e filhas" do primeiro casal (Gn 5,4).

46d - *Qual o sentido do título "Filho de Davi" dado a Jesus?*

É reconhecer que Jesus é o Messias, descendente de Davi, esperado por Israel como salvador da nação (Mt 21,9; Mc 11,10; Jo 7,42; 2Sm 7,12-15; Is 11,1.10; Jr 23,5).

Lições de vida

A cegueira era considerada uma punição divina por pecados ocultos (Jo 9,2). É uma afronta a Deus atribuir-lhe os males que sofremos por contingências humanas.

Disseram ao homem que não via: "É Jesus de Nazaré". Mas ele foi além proclamando: "Jesus, filho de Davi", designação judaica do Messias, que Jesus sempre evitou, menos agora que se encaminha para a condenação. O cego via Jesus mais profundamente do que os olhos corporais são.

48 - "Intimavam-no a se calar". O mundo continua colocando em cheque a abertura de alguém para Jesus Cristo. Sem muita convicção e coragem, sem gritar mais alto do que a sociedade, sem superar as oposições de muitos, sem persistir na oração, ninguém sustenta sua adesão ao Senhor.

49 - "Chamem o cego": Jesus quer nossa colaboração para que possam chegar até ele os que não o vêem ou não o conhecem.

50 - O cego jogou de lado seu manto para chegar a Jesus sem embaraços. Muita coisa a que nos apegamos pode embaraçar nossa caminhada cristã. A renúncia é um libertar-se para andar sem obstáculos (Jo 4,28).

51 - Deus sabe tudo de que precisamos, mas quer que peçamos, que oremos, que falemos com ele. Em 2/2/1984 em Medjugórie Nossa Senhora disse aos videntes: "Sois fracos, exatamente porque rezais pouco." E em 28/3/1985: "Mediante a oração e o jejum podeis afastar até mesmo guerras, podeis suspender até mesmo as leis da natureza!"

52 - Ainda hoje há cegos espirituais vivendo à beira da estrada da fé sem ver nem pedir socorro a Jesus, sem seguir o caminho da lei de Deus. Com os olhos interiores fechados ninguém consegue seguir Jesus Cristo. É necessário gritar-lhe para que ele nos faça "ver" além das aparências. Fé é adesão vital a Cristo. Conhecer o Evangelho não é saber a história de Jesus; é viver uma relação pessoal com ele, capaz de crescer até à entrega total.

Oração

Senhor, entendo pedir por aqueles que, sem a luz da fé, vivam à beira da estrada que conduz a Deus. Que se livrem da injúria de atribuir a Deus a causa das doenças e outros males a que estamos sujeitos. Concede-lhes sentir que lhes falta alguma coisa de essencial para a própria realização humana. Que não continuem homens incompletos, mas descubram a felicidade de um relacionamento vital com o Senhor. E que o testemunho de minha vida os possa convencer do valor inestimável da fé. Senhor, que eu saiba imitar o cego suplicando mais forte quando os outros lhe impunham que se calasse; libertando-me de alguma coisa que me agrada, mas que se constituiu em obstáculo na prática do bem; e dispondo-me a seguir o Senhor mesmo quando se encaminha para a cruz. Amém.

CAPÍTULO 11

Mc 11,1-11

Entrada messiânica em Jerusalém (Mt 21,1-11; Lc 19,28-39; Jo 12,12-19)

⁽¹⁾ Jesus e seus discípulos partiram de Jericó na sexta-feira e chegaram até perto de Jerusalém. Passaram o sábado, dia do Senhor, em Betânia, hóspedes de Lázaro e suas irmãs, Marta e Maria. No primeiro dia da semana, a dez do mês de nisan (primeiro mês do ano judaico, de meados de março a meados de abril), quando os judeus separavam o cordeiro para a Páscoa, tomaram a direção da bem vizinha povoação de Betfagé (que significa casa dos figos, hoje Kefr et-tur), a meia hora de Jerusalém, entre Betânia e o cume do Monte das Oliveiras (800 m do nível do mar e em nível superior ao templo de Jerusalém), na encosta oriental. Jesus chamou dois discípulos e deu-lhes esta ordem:

⁽²⁾ - "Entrem na aldeia de Betfagé ali em frente e logo à entrada encontrarão um jumentinho amarrado que ainda ninguém montou. Desamarrem-no e o tragam para cá. ⁽³⁾ Se alguém perguntar o que estão fazendo, respondam que o Senhor precisa dele. E o dono logo permitirá que o tragam."

⁽⁴⁾ Eles foram e encontraram o jumentinho amarrado diante de uma porta, e o desamarraram. ⁽⁵⁾ Alguns ali presentes perguntaram:

- "Por que estão desamarrando o jumentinho?"

⁽⁶⁾ Os discípulos responderam como Jesus havia mandado. E logo receberam permissão de o levar. ⁽⁷⁾ Conduziram a Jesus o pacífico animal, sobre o qual puseram seus mantos retangulares. Jesus, cômico de ser o Messias (14,61-62), montou (Zc 9,9). ⁽⁸⁾ Muitas pessoas do povo, galileus que acompanharam Jesus nessa viagem, peregrinos de outros lugares e também judeus, num entusiasmo que contrastava com a obstinação dos chefes, estendiam seus mantos pelo caminho, gesto usado para honrar grandes personagens. Outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo chão, como faziam nas maiores solenidades da nação. ⁽⁹⁾ Tanto os que iam à frente como os que vinham atrás, clamavam em altas vozes:

- "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor ⁽¹⁰⁾ Bendito o reino iminente do nosso pai Davi! Que nosso grito seja acolhido por Deus no mais alto dos céus e nos conceda que Jesus, herdeiro do trono de Davi, nos liberte do jugo estrangeiro!" (2Sm 7,12-16; Is 11,1.10; Jr 30,9; Ez 34,23-31; 37,24-28; Os 3,5).

⁽¹¹⁾ Jesus entrou em Jerusalém com todo este séquito e foi direto ao templo. Olhou tudo demoradamente. Depois, como era já tarde, voltou a Betânia com os doze apóstolos.

Questionário

2 - Por que o cuidado de notar que se trata de um jumentinho ainda não montado?

De acordo com a concepção vigente, um animal assim não teve o risco de ser profanado por algum uso com finalidade indevida. Estava portanto mais apto e adequado a um uso sacro.

3 - Nota "...respondam que o Senhor precisa dele. E o dono logo permitirá que vocês o tragam". Outros traduzem: "...respondam que o Senhor precisa dele e logo o devolverá".

7a - *Por que os mantos sobre o animal?*

Para que Jesus não montasse totalmente em pelo, pois o animal não estava arreado. Era também um gesto para reconhecer a realeza de Jesus como os antepassados haviam feito com Jeú (2Rs 9,13).

7b - *Por que Jesus não preferiu montar um cavalo?*

Cavalos e mulas eram utilizados para a guerra. Montavam-nos os soldados. O jumentinho (jerico, jegue, burrico) é um animal mais manso por natureza e era utilizado pelos pobres para o trabalho. Jesus não admite em sua vida nem o vestígio da violência. Assim ele mostra como falsa a idéia comum de um Messias libertador de Israel pela força dos exércitos e das armas; são falsas as esperanças messiânicas de um reino terreno e político. O Messias mostra-se cheio de mansidão e humildade, que alcançará o maior triunfo dando a vida por amor. Assim também deverá ser o novo Israel que o seguirá. Um reino sem o aparato exterior que provocaria o brio dos romanos. Por isso os chefes contrários a Jesus não poderiam servir-se desta sua marcha pacífica sobre Jerusalém como pretexto para o acusarem de revolta ou subversão da ordem constituída. Ansiando por um libertador político, os chefes judeus não aceitavam outro tipo de Messias.

7c - *Que profeta predisse até a cavalgadura do Messias?*

Zacarias 9,9 profetizou: "O Messias, rei de Israel, vem a ti (Jerusalém) vitorioso, manso e montado sobre o jumentinho..." Seria uma entrada triunfal em Jerusalém, mas revestida de simplicidade sem precedentes, uma vez que os jumentinhos constituíam a cavalgadura mais corriqueira e popular. Por isso os rabinos não entendiam como o profeta Zacarias pode dar ao Messias, em seu triunfo, um aparato tão humilde. Além da lição de humildade e paz, se Jesus não montasse o jumentinho, não seria em tudo o legítimo rei e Messias predito. Assim ele realizou uma das profecias messiânicas mais evidentes.

9 - *Que significa "hosana"?*

É salva-nos, viva!, glória a Deus. Aqui é um brado de júbilo e triunfo com que pediam a Deus que cercasse de êxito esta marcha triunfal do Filho de Davi.

Lições de vida

Jesus sempre evitava fazer-se reconhecer como o Messias (Jo 6,15). Agora que já cumpriu sua missão e está próximo da morte violenta, abandona o método do silêncio sobre a sua personalidade e entra em Jerusalém como rei pacífico tendo por trono um pobre animal e aceitando as aclamações populares de caráter messiânico. Isto aumenta nos adversários a decisão de eliminá-lo: o título que ouvem de "rei de Israel" constituirá a acusação para condená-lo (19,19).

Quem aclama Jesus são os que vieram de fora para as festas pascais e que amam o Senhor. Os que pedem sua morte na sexta-feira são os familiares dos chefes que odiavam Jesus.

Oração de S. Francisco

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz. Onde houver ódio, que eu leve o amor. Onde houver ofensa, que eu leve o perdão. Onde houver discórdia, que eu leve a união. Onde houver dúvida, que eu leve a fé. Onde houver erro, que eu leve a verdade. Onde houver desespero, que eu leve a esperança. Onde houver tristeza, que eu leve alegria. Onde houver trevas, que eu leve a luz. Ó, Mestre, fazei que eu procure mais consolar que ser consolado; compreender que ser compreendido; amar que ser amado. Pois é dando que se recebe, é perdando que se é perdoado, e é morrendo que se vive para a vida eterna.

Mc 11,12-14

Figueira amaldiçoada

(Mt 21,18-19)

⁽¹²⁾ No dia seguinte, segunda-feira cedo, quando eles voltavam de Betânia para a capital, Jesus viu à distância uma figueira coberta de folhas e sentiu vontade de comer figos. ⁽¹³⁾ Dirigiu-se até à árvore. Embora não fosse tempo de figos maduros, esperava encontrar ao menos alguns temporões em condições de serem comidos. Aproximou-se da planta e encontrou só folhas. ⁽¹⁴⁾ Então, num gesto fortemente simbólico e profético, não usando parábola, mas uma lição ao vivo, um ensinamento pelo método visual, olhou para a figueira sem frutos e sentenciou:

- "Nunca mais alguém coma frutos dessa árvore!"

Os discípulos ouviram a maldição, mas ainda não conseguiram penetrar no seu significado misterioso e profundo.

Mc 11,15-19

Purifica o templo

(Mt 21,12-17; Lc 19,45-48; Jo 2,13-22)

⁽¹⁵⁾ Ao chegarem em Jerusalém, Jesus entrou no templo e expulsou do átrio dos pagãos todos aqueles que compravam ou vendiam óleo, sal, incenso, vinho, pombas, carneiros, cabritos ou vitelos que os israelitas oferecem em sacrifício ou como simples oblação para o culto. Derrubou a mesa dos cambistas de moedas romanas e gregas pelas hebraicas, únicas aceitas no templo. Derrubou os bancos dos que vendiam pombas. ⁽¹⁶⁾ Não permitiu que alguém atravessasse o templo

transportando qualquer coisa, um desrespeito ao lugar sagrado. ⁽¹⁷⁾ E explicava a razão desse comportamento:

- "Nas Escrituras Sagradas está escrito que Deus disse: 'Minha Casa será chamada Casa de Oração para todas as nações do mundo' (Is 56,7), mas vocês fizeram dela uma casa de ladrões (Jr 7,11) com esse comércio proibido no lugar santo".

⁽¹⁸⁾ Os chefes dos sacerdotes e os professores da Lei de Moisés, pertencendo os primeiros ao partido dos saduceus, e os segundos ao dos fariseus, adversários políticos, melindrados no seu brio de defensores da santidade do templo, ao ouvirem essas palavras de Jesus, furiosos começaram a procurar juntos um jeito de matá-lo. Por outro lado, tinham medo de executar este plano, porque todo o povo estava encantado com os ensinamentos de Jesus. ⁽¹⁹⁾ Anoitecia quando Jesus com seus discípulos deixou Jerusalém e foi a Betânia, a três quilômetros, onde pernoitava na casa de Lázaro, Marta e Maria.

Questionário

14 - *Que simboliza a figueira sem frutos?*

É a pessoa ou, aqui, mais ainda a instituição religiosa que, embora cumulada de benefícios divinos, pelos seus dirigentes carregou-se apenas de folhas, isto é, de práticas religiosas exteriores, de tradições humanas prejudiciais aos mandamentos de Deus, de inúmeras questões em torno da Lei de Moisés e de falso zelo pelas cerimônias vazias de conteúdo. Não reconheceram em Jesus o salvador do mundo. Só folhas é como dizer só aparência; faltam as boas obras. As figueiras floresciam em fevereiro. Aqui estamos na primeira metade de abril, quando ainda podiam-se encontrar figos temporões.

15a - *Comerciavam em que parte do templo?*

No átrio dos pagãos. Era um espaço logo à entrada do templo, destinado aos pagãos simpatizantes do culto judaico. Separado do lugar dos judeus por uma barreira com uma inscrição ameaçando de morte o pagão que a ultrapassasse (cf At 21,28-29). Esta inscrição é conservada no Museu de Istambul. Aos poucos foi-se tornando lugar de mercado e passagem pública de quem queria diminuir a distância carregando pesos de um lado para outro do templo.

15b - *O que vendiam no templo?*

Cordeiros, vitelos, cabritos e pombas, tudo para os sacrifícios; também óleo, vinho, farinha, cereais, sal e incenso usados como ofertas ao santuário. Os israelitas eram obrigados pela Lei de Moisés a oferecer a Deus o sacrifício de um animal ou de fazer a oferenda do produto de suas lavouras. Seria difícil trazê-los de casa para quem morasse fora de Jerusalém. Era mais fácil comprá-los aí.

15c - *Por que cambistas no templo?*

No templo de Jerusalém só aceitavam moeda dos judeus. E muitos vinham de outros países com moeda estrangeira que deviam cambiar. Os cambistas retinham 8% do valor da transação, um comércio lucrativo. Daí a revolta dos chefes contra a inesperada atitude de Jesus.

Lições de vida

A maldição e o dessecamento da figueira são um gesto sinal, só válido pelo seu sinbolismo como em Lc 13,6-7 com a figueira estéril cujo destino é ser cortada para não ocupar a terra inutilmente. Aqui o não dar frutos é a consequência da obstinação dos que não crêem em Cristo: a incredulidade crônica lhes secará até as raízes (11,20) porque ocupam a terra (a inteligência e o livre arbítrio) inutilmente: não se prestam à conversão porque vivem se fechando aos apelos de Deus.

O templo de Jerusalém, centro da vida religiosa, política, econômica e ideológica dos hebreus, traiu sua vocação: devia ser o ponto de atração para todos (Is 56,7) os que sentiam fome de Deus (Zc 8,23), mas tornou-se o lugar onde o povo era espoliado em nome de Deus. O primeiro responsável pelo bom andamento do templo era o rei. Ora, Jesus entrou em Jerusalém na qualidade de rei messiânico: cabia-lhe o direito de uma séria vitória do lugar sagrado. Ele nos deixará um culto diferente: a conversão interior, ponto de partida para a validade de todo culto exterior. Culto praticado por quem não se converteu é falso.

Oração

Senhor, se ponho minha vida frente à das pessoas que se deram inteiramente a Deus, eu me vejo como planta que não dá os frutos que poderia produzir. Concede-me a graça de realizar a multiplicação das capacidades que o Senhor me concedeu em vista de tudo o que posso fazer pelo bem dos outros. Consciente de ser um templo que Deus escolheu para sua morada, peço que me purifique de tudo o que ameaça profaná-lo. Em Jerusalém possuíam com orgulho a casa de oração mas sem a fé que a ilumina e lhe dá sentido. Que eu não seja apenas aparência de filho de Deus, mas deixe transparecer em minhas atitudes e ações a presença daquele que anseia por viver no meu coração e refletir-se no meu exterior. Amém.

Mc 11,20-26

Lição da figueira, fé, oração, perdão

(Mt 21,20-22)

⁽²⁰⁾ No dia seguinte, de manhã, Jesus e os discípulos passaram pelo mesmo caminho rumo a Jerusalém, e viram a figueira seca até às raízes. ⁽²¹⁾ Então Pedro lembrou-se do que havia acontecido na véspera. Admirado, exprimindo os sentimentos que se agitavam em todos os seus companheiros, disse a Jesus:

- "Mestre, olhe, a figueira que o senhor amaldiçoou, secou."

⁽²²⁾ Jesus respondeu salientando a eficácia da oração:

- "Tenham fé em Deus. ⁽²³⁾ Eu lhes asseguro: se alguém disser a este Monte das Oliveiras onde estamos 'levante-se e lance-se ao mar' e não hesitar no seu coração

diante da enormidade que está pedindo, mas crer que vai acontecer, acontecerá (Rm 4,20-21; Tg 1,6).⁽²⁴⁾ Por isso eu lhes afirmo: tudo quanto vocês suplicarem e pedirem, desde que não seja prejudicial à salvação (Mt 7,11; 17,19-21), creiam que já o receberam (1Jo 5,15), e assim tudo será dado a vocês, por difícil que pareça.⁽²⁵⁾ E quando estiverem orando, se conservarem no coração algum ódio ou desejo de vingança contra quem os ofendeu (Mt 6,14; 18,35), perdoem para que o Pai que está nos céus também perdoe os pecados de vocês."⁽²⁶⁾

Nota:⁽²⁶⁾ "Se não perdoarem os outros, também o Pai que está nos céus não perdoará os pecados de vocês." Omitimos esta frase que não se encontra nos mais antigos códices. É uma adenda do copista que transcreveu Mt 6,15 para completar o sentido.

Mc 11,27-33

Autoridade de Jesus controvertida

(Mt 21,23-27; Lc 20,1-8)

⁽²⁷⁾ Pela terceira vez voltaram a Jerusalém. Enquanto Jesus andava nos pórticos internos do Templo, chegaram-se a ele os chefes dos sacerdotes, os escribas que eram professores da Lei de Moisés, também chamados doutores da Lei, e os anciões que integravam o Sinédrio, conselho supremo dos judeus e tribunal de última instância; constituíam o poder político, religioso, econômico, ideológico e judiciário.⁽²⁸⁾ De acordo com o que haviam tramado juntos, perguntaram a Jesus:

- "Com que direito o senhor ontem perturbou a ordem vigente no Templo e continua ensinando a sua doutrina contrária às nossas tradições? Ou quem lhe deu autoridade para fazer essas coisas?"

⁽²⁹⁾ Percebendo que a pergunta escondia uma insídia para poderem acusá-lo aos romanos como agitador, Jesus respondeu:

- "Eu também vou fazer a vocês uma pergunta com uma questão. Se me responderem, então sim direi com que autoridade faço isso.⁽³⁰⁾ O Batismo de João veio por ordem de Deus ou por vontade de homens? Respondam."

⁽³¹⁾ Muito constrangidos diante da pergunta cuja resposta, qualquer que fosse, os comprometeria, puseram-se eles a arrazoar entre si: "Se dissemos que é de Deus, ele vai nos perguntar: 'Então, por que vocês não creram em João quando ele apontou o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo?' (Jo 1,29) Se respondemos que é dos homens, passaremos mal diante do povo".

⁽³²⁾ Eles temiam o povo porque todos viam em João Batista um autêntico profeta falando em nome de Deus.⁽³³⁾ Diante do embaraço, responderam simulando ignorância e fechando os olhos à Luz (Jo 12,19):

- "Não sabemos."

Jesus por sua vez lhes disse com firmeza:

- "Então, eu também não lhes digo com que autoridade tomo essas atitudes."

Questionário

24 - O que torna eficaz uma oração?

1) Fé e confiança total com exclusão de toda dúvida ou hesitação. Esta fé é carismática, quer dizer, puro dom de Deus. Ela remove montanhas, isto é, os obstáculos humanamente insuperáveis (11,23). Duvida quem pensa: será que Deus vai me ouvir? 2) Amor que perdoa à semelhança do amor de Deus (Mt 5,24; 6,12; Mc 11,15). 3) Reconhecimento dos próprios pecados (Lc 18,9-14). 4) Perseverança (Lc 18,2-3) 5) Pedir em nome de Jesus (Jo 16,23). 6) Pedir conforme a vontade de Deus (1Jo 5,14), isto é, que o pedido não ponha obstáculo ao processo de salvação. Se o pedido não redundar em bem, Deus o substituirá por algo melhor. À criança que pede uma navalha para brincar, o pai dará um brinquedo. Mesmo quando não alcançamos o que pedimos, não existe oração estéril. Ela sempre obterá algo bom, no mínimo fará crescer nosso relacionamento com Deus.

28 - Dizendo "estas coisas", a que se referem?

Referem-se à entrada triunfal em Jerusalém, à doutrina em desacordo com a tradicional e principalmente à expulsão dos vendilhões do Templo, atitude esta que feria frontalmente a autoridade dos chefes.

Lições de vida

A fé se exprime na oração. Mas a maldição da figueira aparecia não como ato de fé, sim de indignação. O enigma está na relação árvore-templo. Jesus fez um gesto profético (13,2; Lc 13,6-9) como uma parábola: veio procurar frutos em Israel, representado no Templo, e não encontrou. O Templo tornou-se árvore sem fruto. Semelhante a Jeremias 19, onde a bilha quebrada é símbolo do Templo, da cidade deicida e de sua ruína. Figueira que não dá fruto é toda instituição ou pessoa que não produz o bem que poderia.

Essa comissão do Sinédrio, sempre descrente e hostil, pretende apresentar Jesus como um sedutor do povo. Para quem se nega a crer, não há provas suficientes; a descrença sempre encontra argumentos onde se firmar. A pergunta deles esconde uma cilada. Se Jesus reivindicar direitos divinos, o condenarão como blasfemo. Se ele se apresentar como o Messias, filho de Davi, o acusarão de revoltado diante da autoridade romana. Se ele não mostrar sua autoridade sobre o Sinédrio, será tido como falso profeta. Mas a resposta que deram, "Não sabemos", os desacredita como chefes do povo, como mestres da Lei e como juizes de Jesus. Desmascaram-se a si mesmos. É a sua derrota. Diante deles Jesus sai ileso. E nós? Se o Evangelho não nos envolve com a força que lhe é própria, a falta não está na Palavra de Deus.

Oração

Senhor, quantas vezes andei pedindo com aquela pergunta no meu íntimo: "Será que Deus vai me atender?", que já revela desconfiança. Hoje rogo que aumente minha confiança porque o Senhor é meu melhor amigo, meu poderoso Senhor e meu Pai de bondade sem limite. Conceda-me essa fé que põe em ação a onipotência do Pai. Essa fé que se comprova na treva quando a pessoa não vê mais o que fazer diante de uma montanha de empecilhos. Essa fé para a qual não há empecilhos. Que eu creia com

tanta certeza que, enquanto rezo, me convença de já ter alcançado o que estou pedindo (1Jo 5,15). Também, Senhor, que eu saiba honrar meu corpo como templo do Espírito Santo. Que tudo em mim seja uma ininterrupta glorificação de Deus. Amém.

CAPÍTULO 12

Mc 12,1-12

Parábola da vinha

(Mt 21,33-46; Lc 20,9-19)

⁽¹⁾ E Jesus começou a falar aos chefes judaicos através de comparações ou parábolas, como havia feito na Galiléia (4,33). Inspirando-se no chamado "Cântico da vinha" de Is 5,1-7, disse:

- "Um homem cultivou uma plantação de uvas. Cercou-a de uma sebe para os animais não a devastarem. Construiu um lagar para esmagar as uvas. E edificou uma torre para servir de depósito e para montar guarda. Em seguida arrendou a plantação a alguns agricultores e ausentou-se para bem longe da região. ⁽²⁾ Por ocasião da colheita, mandou um empregado para receber dos lavradores a parte que lhe cabia do produto da vinha. ⁽³⁾ Os agricultores agarraram o empregado, espancaram-no e o mandaram de volta com as mãos vazias. ⁽⁴⁾ O dono tornou a enviar outro empregado. Também a este feriram com pedras na cabeça e o cobriram de afrontas. ⁽⁵⁾ Ainda mandou-lhes um terceiro empregado, que mataram. Enviou depois outros mais. Alguns foram feridos, outros, assassinados. ⁽⁶⁾ Restava-lhe somente o único filho muito amado. Mandou-o como último enviado, dizendo: 'Com certeza eles irão respeitar meu filho'. ⁽⁷⁾ Mas os lavradores confabularam entre si: 'Esse é o herdeiro. Vem sozinho certamente para tomar posse da herança porque o pai deve ter morrido. Vamos matá-lo, e a herança dele será nossa'. ⁽⁸⁾ Agarraram o filho, mataram-no e o lançaram fora da vinha. ⁽⁹⁾ Diante disso, que fará o dono da vinha? Ele virá, exterminará aqueles lavradores, e entregará a lavoura a outros. ⁽¹⁰⁾ Vocês não lembram esta palavra da Escritura: - 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra fundamental?' ⁽¹¹⁾ E isto, de o rejeitado tornar-se o principal, é obra só do Senhor, obra sobremaneira admirável aos nossos olhos!" (Sl 118,22).

⁽¹²⁾ Os chefes do povo entenderam bem que esta parábola se dirigia a eles. Por isso, procuraram pela quarta vez prender Jesus, mas tiveram medo da multidão que o venerava. Então o deixaram por enquanto e foram-se embora.

Questionário

- *Transponha no sentido real o simbolismo desta parábola.*

Ela é uma síntese da história da salvação e a resposta inequívoca à pergunta de 11,28. O homem dono da vinha é Deus Pai. A vinha é Israel, povo de Deus. A cerca, o lagar, a torre são cuidados incomuns de Deus para preservar a vinha. Os arrendatários são os chefes políticos e religiosos desse povo. Os frutos são a observância da Lei de Deus. Os empregados enviados pelo dono são os profetas que condenavam à conversão. O filho querido é o Messias, Jesus Cristo, pedra rejeitada (Sl 118,22-23) pelos responsáveis do povo, mas por divina disposição tornada a pedra principal, isto é, o fundamento do novo povo de Deus (os 'outros' do

v. 9) formado pelos pagãos que se abriram a Jesus. E a herança? Era o domínio religioso tradicional com a conseqüente autoridade sobre o povo que os chefes não suportavam perder. O filho posto fora da vinha é Jesus morto e enterrado fora dos muros de Jerusalém (Hebr 13,12). "Destruirá os vinhateiros" (v. 9) é profecia da destruição de Jerusalém no ano 70. A parábola sempre desvenda uma verdade, mas produz efeitos contrastantes, de empedernimento e cegueira nos maldispostos, e de luz para quem se abre à Palavra.

Lições de vida

Cada um de nós é uma videira que deve dar os frutos esperados no vinhedo de Deus. A paciência do Pai é surpreendente (2Pd 3,15). Ao invés de castigar, prefere propiciar-nos inúmeras oportunidades de conversão. É a longanimidade de Deus.

Na parábola Jesus se designa como Filho querido: é um aceno à sua divindade porque tem a mesma natureza do Pai e os mesmos direitos como herdeiro único. Sabe que o irmão matar "fora da vinha", fora dos muros de Jerusalém, o que terrivelmente significa fora da comunhão de vida com quem o rejeitou. Matando o único Salvador, Israel perdeu a condição de povo de Deus (Mt 8,11-12; Mt 21,43).

Pedra angular é a principal pedra colocada no ângulo-base de duas paredes, dando-lhes solidez e união. Jesus é a pedra angular, o fundamento da nova estrutura religiosa, do novo edifício no qual se erguem as duas paredes dos que crêem em Cristo, sejam judeus ou pagãos (Ef 2,14.20). Pedra angular podia ser também a última pedra do fecho na abóbada do edifício. De qualquer maneira, Jesus é o fundamento e o centro de todo o culto na Nova Aliança, no cristianismo.

Oração

Lamentamos, Senhor, o Não que disseram a Jesus diante do plano traçado para a salvação de todos. Sabemos que há muitos modos de dizermos Não a Deus e que todos os Não sempre se voltam contra quem os pronuncia, pois quem rejeita a luz, continua na escuridão, quem não procura o calor, permanece no frio. Perdão, Senhor, por todas as vezes que não deixei o Espírito Santo agir em mim. Concede-me a docilidade necessária para que eu me deixe conduzir por ele sem criar-lhe qualquer obstáculo. Amém.

Mc 12,13-17

Segunda controvérsia: o imposto devido a César e a Deus

(Mt 22,15-22; Lc 20,20-26)

⁽¹³⁾ Passado algum tempo, os chefes do povo ainda procuravam uma razão com base jurídica para condenarem Jesus. Enviaram então alguns fariseus e alguns membros do partido de Herodes para ver se apanhariam Jesus em alguma palavra que o comprometesse. ⁽¹⁴⁾ Os fariseus, contrários à dominação romana e, por isso

mesmo, inimigos políticos dos herodianos que a favoreciam, uniram-se pela segunda vez (3,6) a estes no interesse comum de tramarem contra Jesus. Chegaram a ele e, conforme haviam combinado (Mt 22,15), começaram por elogiar a sinceridade e a firmeza do caráter dele para induzi-lo mais facilmente a cair na cilada:

- "Mestre, sabemos que o senhor é honesto, só diz a verdade, sem se deixar influenciar por quem quer que seja. O senhor não se deixa levar pela aparência dos homens, mas ensina o caminho de Deus na linha da pura verdade. Diga-nos, por favor: pela Lei de Moisés é lícito pagamos imposto a César, imperador de Roma? Devemos pagá-lo ou não?"

Questão política e pergunta insidiosa. Se Jesus negasse o dever de pagar tributo a Roma, os herodianos presentes o denunciariam à autoridade estrangeira como sonegador, subversivo e partidário dos zelotas que, por considerarem só Deus soberano dos hebreus, se furtavam a pagar o imposto a César. Se ele defendesse a legitimidade desse imposto, os fariseus presentes o denunciariam aos chefes e ao povo judeu como traidor dos interesses pátrios e favorável à dominação romana.

⁽¹⁵⁾ Jesus percebeu a malícia da pergunta e respondeu:

- "Por que estão me amando uma cilada? Mostrem-me uma moeda da taxa anual de cidadão."

⁽¹⁶⁾ Apresentaram-lhe uma moeda de prata que era cunhada em Lião e corrente em todo o império, com a figura e a inscrição do imperador de então, Tibério César, de um lado, mais a efígie de Júlia, sua esposa, sentada no trono, no verso. Ele perguntou:

- "De quem é esta imagem e esta inscrição?"

- "De César, o imperador", responderam.

⁽¹⁷⁾ E Jesus conduziu dando uma norma de grande alcance prático e um princípio de justiça social:

- "Então, dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!"

Todos saíram admirados dele e impressionados com tão sábia resposta.

Questionário

13a - *Foi sincero o elogio feito a Jesus?*

Foi falso. Vinha de hipócritas que odiavam Jesus.

13b - *Que resposta teriam dado os fariseus e os herodianos à pergunta feita por eles mesmos?*

Os herodianos eram partidários da dominação romana. Teriam respondido "Sim". Os fariseus teriam respondido "Não"; julgavam o tributo ofensivo à Lei de Moisés; toleravam-no porque de certo modo toda autoridade vem de Deus e é útil para a ordem pública.

16 - *Quem era imperador romano então?*

Depois da deposição de Arquelau, filho de Herodes Magno, no ano 6, a Judéia e a Samaria passaram a ser governadas por Roma. Desde então os judeus varões, dos 14 aos 65 anos completos, deviam pagar o imposto pessoal de cidadão,

que lhes garantia certos direitos. Dos anos 14 a 37 foi imperador romano Tibério César.

17 - Comente esta sábia sentença de Jesus.

Jesus quer ensinar: a cada um o que lhe pertence (Rm 13,1-7). Temos deveres para com os governantes, mas os deveres para com Deus são de ordem superior e independentes de qualquer poder humano. Como os judeus gozam de certas vantagens na submissão aos romanos, é justo que contribuam para as despesas públicas. O fato de estarem usando dinheiro do império já prova que se curvaram aos direitos de César. Por coerência devem respeitar o que aceitam, mesmo constrangidos. Da mesma forma, tudo que pertence a Deus, a Deus deve ser devolvido. Não há conflito entre os dois poderes.

Lições de vida

Se a imagem impressa na moeda prova que ela pertence a César, a imagem que Deus imprimiu em mim me tornou propriedade exclusiva de Deus!

Pagar imposto é um dever para com o Estado (1Pd 2,13-17; Tt 3,1). Mas a resposta de Jesus desmitiza a concepção contemporânea que fazia do imperador um deus ("divus Augustus", o divino Augusto) e proclama a soberania de Deus em todos os domínios. Acatamos as autoridades humanas desde que não se oponham aos direitos do Rei Supremo, Deus. Esta decisão apolítica de Jesus é um apelo à nossa atuação em prol da sociedade e não das facções.

O tributo devido a Deus é o louvor e a fidelidade da vida.

Oração

Jesus, a naturalidade com que o Senhor resolveu o impasse mostra a sua superioridade sobre os interlocutores mal intencionados. Necessito dessa graça, Senhor, a graça de não me alterar diante de palavras capciosas ou embaraçantes. Que eu consiga não perder jamais a serenidade em situação nenhuma. Rei supremo a quem devemos servir para o nosso bem, o senhor quer a nossa colaboração com as autoridades humanas que promovem o bem comum, porque os dois poderes não se confundem nem se excluem. Ensine-nos a viver com dignidade a condição de cidadãos, dando sempre a prioridade aos interesses do Reino de Deus entre nós, e assim possamos esperar que tudo o mais nos seja dado por acréscimo. (Mt 6,23). Amém.

Mc 12,18-27

Terceira controvérsia: a ressurreição

(Mt 22,23-33; Lc 20,27-40)

⁽¹⁸⁾ No mesmo dia aproximaram-se de Jesus alguns saduceus. Eles negam a ressurreição dos mortos e a própria existência do espírito. Formam partido político-religioso. Com a intenção de ridicularizarem a ressurreição criaram um caso hipotético, que, segundo eles, seria juridicamente insolúvel na outra vida. Expuseram-no a Jesus assim:

⁽¹⁹⁾ - "Mestre, para impedir que uma família se extinguisse, Moisés estabeleceu na Lei (Dt 25,5-6) que, se um homem morrer sem deixar filho, seu irmão deverá casar-se com a viúva; o filho primogênito será considerado do falecido para dar continuidade à família e trará o nome dele. ⁽²⁰⁾ Ora, havia certa vez sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem deixar filho. ⁽²¹⁾ O segundo desposou a viúva, mas morreu sem deixar descendência. ⁽²²⁾ O mesmo aconteceu ao terceiro e a todos os sete irmãos: casaram-se com a viúva e não deixaram filhos. Finalmente, depois de todos, morreu a mulher. ⁽²³⁾ Depois da ressurreição, quando todos voltaram a viver, de qual dos sete ela será esposa? Uma vez que os sete se casaram com ela."

⁽²⁴⁾ Jesus lhes respondeu:

- "Como vocês andam enganados! E vou dizer a razão: é por não entenderem que as Escrituras ensinam a ressurreição, nem entenderem o poder ilimitado de Deus.

⁽²⁵⁾ Depois da ressurreição dos mortos os homens não terão esposas nem as mulheres terão marido. Mas todos viverão uma vida que não é retorno a esta como vocês pensam, nem um simples prosseguimento dela. Será uma vida não sujeita às leis da matéria ou aos estímulos dos instintos, sim uma vida nova e gloriosa, no domínio do espírito. Vida imortal que não necessita de reprodução. Vida como dos anjos no céu. ⁽²⁶⁾ E quanto à ressurreição dos mortos, não leram em Êxodo 3,6, livro de Moisés em quem vocês dizem crer, o episódio do arbusto em chamas sem se consumir, onde Deus se revelou dizendo: - 'Eu sou o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó?' ⁽²⁷⁾ Ora, Deus não disse 'eu era' como algo passado, e sim 'eu sou', exprimindo uma relação presente. Deus não é Deus de quem não existe, mas daqueles que estão vivos na companhia de Deus à espera da ressurreição dos corpos, que serão imortais. Vocês portanto estão completamente errados" (1Cor 15,42-57).

Questionário

18 - Quem eram os saduceus?

Diziam-se descendentes do sumo sacerdote Sadoc (1Rs 2,35; Ez 40,46). Formavam um partido político-religioso da nobreza e da classe sacerdotal, organizado desde o ano 135 a.C. no reinado do macabeu João Hircano I. Aceitavam apenas os primeiros cinco livros da Bíblia, o Pentateuco, e não as tradições às quais tanto se prendiam os fariseus. Materialistas, negavam a existência dos anjos, a imortalidade do espírito e a ressurreição (At 23,8). Poucos numericamente, eram

ricos e poderosos porque, favorecendo a dominação romana, recebiam os cargos mais elevados. Lutavam pela conquista do domínio político e religioso da nação. Grandes adversários dos fariseus, aos quais se uniam contra Jesus.

19 - Qual a razão dessa lei no Antigo Testamento?

Encontra-se em Dt 25,5-6. Na cultura do tempo, família extinta era sinal de maldição divina. A lei também tutelava o patrimônio familiar.

26 - Onde S. Paulo transmite melhor a doutrina sobre a ressurreição?

Em todo o capítulo 15 de 1Coríntios. No Antigo Testamento cf Dn 12,2-3.

Lições de vida

A fé em Cristo nos liga à sua ressurreição, pois ele disse: "Eu sou a ressurreição e a vida" (Jo 11,25). A ressurreição de Jesus é a verdade central e culminante da nossa fé e transmitida como fundamental pela primeira comunidade cristã de Jerusalém (Catecismo da Igreja Católica, 638).

Saduceus de hoje, os materialistas obstinam-se em tratar as realidades sobrenaturais em termos e conceitos terrestres. A ressurreição não é obra da natureza, mas inteiramente de Deus. Como uma nova criação. Deus é libertador total do homem, também da morte, por ser ele a fonte da vida (Missal Cotidiano 697). A aliança de vida que ele fez conosco na pessoa de Jesus não tem fim: tornamos eternos! (Prefácio do Natal).

Oração

Ó Pai, em virtude da ressurreição de Jesus, este nosso corpo corruptível, sujeito as limitações da matéria, fraco, submetido à lei do desgaste, ressuscitará incorruptível, reluzente de glória, cheio de força, espiritualizado e imortal (1Cor 15,42-44), fruto do sangue de Jesus e de sua ressurreição. Peço me conceda viver hoje como quem está liberto do pecado pelo vencedor da morte, o qual me abriu as portas da eternidade. Amém.

Mc 12,28-34

O maior mandamento

(Mt 22,34-40; Lc 10,25-28)

⁽²⁸⁾ Um escriba, ou seja, professor da Lei de Moisés, vendo que Jesus respondeu com seriedade à desfaçatez dos saduceus, chegou-se a ele sem segundas intenções e o interpelou com uma das perguntas mais discutidas entre os entendidos da Escritura:

- "Mestre, qual é em sua opinião o mais importante de todos os mandamentos? Porque nossa escola contou no mosaísmo 613 preceitos, sendo 248 positivos, tantos quantos são os ossos do corpo humano, e 365 proibições, iguais ao número de dias do ano, sem contudo concordar até hoje sobre qual deles é o maior."

(29) Jesus lhe respondeu com segurança soberana:

- "O primeiro de todos os mandamentos indiscutivelmente é este que se lê em Deuteronômio 6,4-5: 'Ouça, povo de Israel, o Senhor, seu Deus, é o único Senhor. (30) Por isso você amará o Senhor, seu Deus, com toda a ternura do seu coração e pureza de sentimentos, com toda a sinceridade de sua alma, com toda a capacidade de sua inteligência e com todas as suas forças operativas e com todos os seus bens.' (31) E o segundo, inseparável do primeiro, é este que se lê em Levítico 19,18b: 'Você amará o seu próximo como a si mesmo'. Fazendo destes, um só, não existe outro maior."

(32) O professor da Lei reconheceu a exatidão e sabedoria da resposta de Jesus, e lhe disse:

- "Muito bem, Mestre, o senhor tem razão de dizer que Deus é único e não existe outro além dele; (33) e que amar a Deus com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças de que dispomos, e amar o próximo como a si mesmo, vale mais do que todos os holocaustos e todas as ofertas do culto religioso."

(34) Jesus, vendo que ele respondeu com muito discernimento, o elogiou e declarou-lhe:

- "Você não está longe do Reino de Deus, falta apenas um passo para abraçá-lo."

Frente à superioridade dos conhecimentos que Jesus evidenciava da Escritura, e percebendo que todos os problemas propostos a ele só serviam para patentear sempre mais sua sabedoria, ninguém mais ousava interrogá-lo com segundas intenções.

Questionário

31 - *Quem consideravam "o próximo"?*

Eram o israelita, o da mesma religião, o estrangeiro de permanência definitiva do país. Jesus, desde a parábola do Bom Samaritano (Lc 10,30-37), assumiu uma posição universalista: próximo é qualquer pessoa necessitada sem discriminação alguma.

29 - *Os judeus conheciam bem as palavras de Dt 6,4-5 que Jesus cita?*

Sim, porque formavam a oração chamada Shemá (= ouve), que todo bom israelita rezava de manhã e à noite como profissão de fé monoteísta. Por Coração entendiam a vontade. Por Alma, os afetos. Por Mente ou Entendimento, a inteligência. Forças eram as atividades exteriores e as posses.

29-30 - *Que trouxe de novo esta resposta?*

A novidade introduzida por Jesus foi entrelaçar amor de Deus e amor do próximo, universalizar o conceito de próximo e dar ao exercício da caridade um valor acima do simples culto religioso prestado a Deus (Rm 13,8-10; Gl 5,14; Tg 2,8-9; 1Cor 13,13; 1Jo 2,10 e 3,14). Entretanto seria um erro concluir que a filantropia dispensa o culto a Deus. É na adoração a Deus, na oração e na meditação da Palavra revelada que cresce a chama do amor ao próximo.

34 - *Que é o Reino de Deus? O que faltava a esse escriba para entrar nesse Reino?*

O Reino de Deus é uma realidade da vida presente. É o mundo organizado como Deus o planejou: a justiça reinando, a liberdade responsável, e o amor como fonte da vida. Na terra é o Reino de Deus em construção; depois desta vida será o Reino acabado na plenitude da comunhão com Deus e com os seres humanos. No mundo o Reino de Deus chegou na pessoa de Jesus. Entra nesse Reino quem adere a Jesus pela fé e pela vida. O escriba já havia chegado ao essencial da doutrina cristã; faltava-lhe reconhecer Jesus como o Messias-Salvador e aderir de corpo e alma a ele pela fé.

Lições de vida

Amar não é propriamente um mandamento, mas sim a necessidade mais fundamental da vida e o ponto de referência de toda a ética. É a fonte donde brotam os dez mandamentos. Discutiam como condensar a Lei de Moisés numa sentença. Para Hillel, célebre professor, era: "Não faças a outrem o que não queres que te façam". Grande parte considerava o principal mandamento a guarda do sábado, dia do Senhor. Distinguiam as infrações graves, punidas com a pena capital, como a violação do sábado, o desrespeito ao Templo, a idolatria, o homicídio, o adultério, e as leves, que expiavam com sacrifícios de animais, penitências, purificações rituais. Jesus simplificou tudo, reduzindo os mandamentos a um só: amor a Deus e ao próximo, compêndio de toda a Lei antiga e de todos os profetas, isto é, de toda a vontade de Deus (Mt 6,33). A caridade fraterna é o amor de Deus feito visível e o pressuposto do verdadeiro culto. O amor do próximo é a mais legítima prova da presença de Deus no coração de alguém.

Oração

Senhor Jesus, ensine-me a amar como o senhor amou. Ensine-me a sair de mim para construir o outro, compreendê-lo, valorizá-lo, desinteressadamente, tomando a iniciativa como o Bom Samaritano, e sem levar em conta as falhas. Ensine-me a pôr em prática o principal mandamento que o senhor acaba de nos ensinar, a fim de que os interesses de Deus, e não os meus, tenham a primazia em minha vida. Amém.

Mc 12,35-37

O Messias, filho e Senhor de Davi

(Mt 22,41-46; Lc 20,41-44)

⁽³⁵⁾ Enquanto ensinava no Templo, Jesus tomou a iniciativa de propor aos seus adversários uma questão, para eles embaraçosa e desafiadora. Perguntou-lhes:

- "Como podem os escribas, professores da Lei, ensinar que o Messias é só um descendente de Davi? ⁽³⁶⁾ Pois Davi, inspirado pelo Espírito Santo, assim nos faz rezar no Salmo 110(109), 1: - 'Disse o Senhor Deus ao meu Senhor, o Messias: sente-se à minha direita com poder e glória iguais aos meus, até que eu, no fim dos tempos, ponha seus inimigos debaixo dos pés de você.' ⁽³⁷⁾ Se o próprio Davi que

era rei, com suprema autoridade sobre todos, chama o Cristo de Senhor acima dele, como pode o Cristo ser apenas seu descendente? pois nenhum pai que seja rei, chama a um filho de Senhor. De mais a mais, o Salmo 110(109) fala de um príncipe eterno!" (Cf 2Sm 7,16).

E a multidão ouvia com prazer e entusiasmo, admirando a facilidade com que ele rebatia as objeções dos adversários e como estes se confundiam diante das questões irrespondíveis que ele lhes apresentava.

Mc 12,38-40

Professores da Lei julgados por Jesus

(Mt 23,1-7; Lc 20,45-47)

⁽³⁸⁾ No seu ensino ainda no Templo, em forma de advertência aos que o ouviam com prazer, Jesus deu o perfil dos escribas. Disse:

- "Cuidado com os professores da Lei, especialmente os dos fariseus. Afetados na indumentária, gostam de perambular com longas túnicas especiais como as togas dos magistrados. Cheios de si, gostam de ver todos se inclinarem e os cumprimentarem nas praças públicas como mestres. ⁽³⁹⁾ Orgulhosos, gostam de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas, casas de oração, e os lugares de honra nos banquetes. ⁽⁴⁰⁾ Mas, cheios de cobiça, de egoísmo e hipocrisia, exploram as viúvas, devoram-lhes os bens fingindo longas orações por elas, simples pretexto para fazer dinheiro. Eles serão julgados com muito rigor."

Mc 12,41-44

A oferta da viúva

(Mt 21.1-4)

⁽⁴¹⁾ Jesus saiu do átrio dos pagãos e foi sentar-se no átrio das mulheres perto do tesouro ou erário do Templo, também chamado gazofilácio, formado por 13 cofres. Ele observava como os peregrinos punham moedas nos cofres. Muitos ricos depositavam consideráveis somas. ⁽⁴²⁾ Veio uma pobre viúva e deu apenas duas moedinhas valendo um quadrante, ou seja, a quarta parte de um asse, que por sua vez é a 16ª parte de um denário correspondente a um dia de trabalho. ⁽⁴³⁾ Jesus, que perscruta o íntimo dos corações, chamou seus discípulos e lhes declarou:

- "Eu afirmo a vocês com plena certeza: essa pobre viúva depositou no tesouro do Templo mais do que os outros, ⁽⁴⁴⁾ porque todos deram do que lhes sobrava e não lhes fazia falta. Ela, porém, na sua penúria ofereceu algo de estrita necessidade, pois deu tudo que lhe restava para o seu sustento!"

Questionário

36 - O que dá a entender o "Sente-se à minha direita"?

Significa ter poderes iguais a Deus e também ser Deus. Davi reconhece no Messias (Cristo) não um simples descendente seu, mas o seu Senhor e Deus. Segundo a natureza humana, Jesus é filho de Davi; segundo a natureza divina é Deus, Senhor de Davi (Rm 1,3-4).

37- O que os professores não entendiam do Salmo 110(109)?

Reconheciam a realeza do Messias, um homem como outro Davi, mas não entendiam que Davi, chamando-o "meu Senhor", o declarava também Deus. Por isso taxavam Jesus de blasfemo e digno de morte quando se igualava a Deus. Os chefes judeus, diante desse argumento de Jesus, eram forçados a reconhecer quanto era incompleta e incoerente a doutrina tradicional do rabinismo, e quanto o ensinamento de Jesus superava o dos professores da Lei.

42 - Em relação ao denário (= um dia de trabalho), quanto deu a viúva?

No átrio das mulheres, 13 cofres de bronze em forma de boca de trombeta destinavam-se às ofertas dos devotos para as despesas do Templo, a partir da lenha para os holocaustos, o incenso etc. Eram o Tesouro do Templo. As pessoas passavam o dinheiro às mãos de um sacerdote indicando a quantia e a finalidade. As duas moedinhas de um ceitil eram a quarta parte de um asse; e este, a 16ª parte de um denário ou dracma. A viúva deu $16 \times 4 =$ a 64ª parte de um denário. Deu muito porque deu TUDO!

Lições de vida

36 - "Inimigos debaixo dos pés". Os vencedores costumavam pisar sobre seus inimigos vencidos, como sinal de estarem subjugados sem condições. Só no fim do mundo os adversários irredutíveis de Deus serão forçados a se submeterem a Cristo pela evidência das condições, contra a vontade e sem prazer.

38-40 - Marcos resume o que Mateus estendeu em todo o capítulo 23. Os três vícios aqui estigmatizados são: 1) o orgulho no uso de roupas finas, em fazer-se saudar com profundas inclinações e em buscar os primeiros lugares nas sinagogas e nos festins; 2) cobiça: devorar os bens das viúvas sob pretexto de orientá-las; 3) hipocrisia: ostentar longas orações em voz alta aparentando devoção. Jesus se opôs publicamente aos mais influentes da época, o que lhe valeu um ódio mortal. Assim procedeu por ser o defensor da causa de Deus contra os abusos de gente corrupta. Ele se fez o advogado da classe sofrida e enganada.

43-44 - Para Deus o valor de uma oferta não se mede pela quantia dada, mas pelo sacrifício que custa. Há mais generosidade em dar pouco do quase nada que se tem, do que muito do imenso montante possuído. O valor das boas obras não depende do volume, mas do amor com que se fazem. As viúvas eram a classe mais desfavorecida. Esta viúva praticou um culto silencioso a Deus pela caridade mais desprendida. Ela dá TUDO porque confia que com seu trabalho Deus a fará conseguir o necessário para viver. Ela ama a Deus com todas as suas forças. "São poucos os que entendem o que Deus faria deles se colocassem TUDO em suas mãos e não o impedissem de conduzi-los" (S. Gaspar Bertoni).

Oração

Jesus, dou-me por muito feliz de reconhecê-lo meu Senhor e Salvador. Peço a graça de me livrar do orgulho para nunca me considerar acima dos outros; de me livrar da cobiça para não fazer o bem por interesse, e de me livrar da hipocrisia para nunca tentar fingir exteriormente o que não sou no íntimo de mim mesmo. E que eu aprenda a colocar nas mãos do Senhor TUDO o que tenho, o que faço e o que sou. Amém.

CAPÍTULO 13

Mc 13,1-8

Destruição do Templo. Início do “Discurso Escatológico” (vv 5-8). Falsos profetas. Guerras.

(Mt 24,1-8; Lc 21,5-11)

⁽¹⁾ À tarde daquela terça-feira, quando Jesus ia deixando pela última vez o recinto do Templo, centro da religião israelita, com destino a Betânia, um dos seus discípulos chamou-lhe a atenção:

- "Mestre, veja que pedras colossais e que maravilha de edifício!"

⁽²⁾ Jesus lhe respondeu:

- "Está vendo estas portentosas construções? Disto não ficará pedra sobre pedra, que não seja tudo destruído!"

⁽³⁾ Em seguida Jesus foi até o alto do monte das Oliveiras e sentou-se de frente para o Templo, que se via em toda a sua magnificência e cuja frente dava para este lado do nascente. Aí Pedro, Tiago, João e André lhe perguntaram reservadamente:

⁽⁴⁾ - "Diga-nos, Mestre, duas coisas: quando acontecerá essa destruição? e que sinais precederão para sabermos que está para acontecer?"

⁽⁵⁾ Em vez de responder às perguntas dos discípulos, Jesus lhes deu importantes advertências para orientá-los frente às tribulações previstas: - "Tomem cuidado para que ninguém os induza em erro. ⁽⁶⁾ Muitos falsos cristos, falsos profetas, sedutores e embusteiros se apresentarão anunciando-se: 'eu sou o Messias que todos esperam...; tenho solução para os problemas do mundo...' E enganarão a muitos desviando-os de mim. ⁽⁷⁾ Quando ouvirem falar de guerras reais ou boatos de guerra, não se assustem. As guerras serão de todos os tempos como acontecimentos inevitáveis. Por isso mesmo não serão o sinal do fim de tudo. ⁽⁸⁾ De fato, uma nação fará guerra contra outra, um país lutará contra outro. Haverá calamidades cósmicas, terremotos, juntamente com a fome em vários lugares (At 11,28). Esses distúrbios sociais serão como as primeiras dores do parto, serão os sinais precursores da grande destruição de Jerusalém e do Templo predita por Miquéias 3,12."

Questionário

2 - Quem construiu e quem destruiu o Templo de Jerusalém?

Salomão construiu o majestoso Templo entre os anos 970 e 931 a.C. (1Rs cap. 6 e 7), glória e centro da religião judaica. Flávio José descreve blocos de pedra com 25 côvados (mais de 11 metros) de comprimento, 8 côvados (3,5m) de altura e 12 côvados (5,5m) de largura. Em 586 a.C. Nabucodonosor de Babilônia destruiu a cidade e o Templo. A Arca da Aliança que aí se encontrava desapareceu, certamente escondida em algum subterrâneo. Voltando do exílio babilônês em 520 a.C., os judeus comandados por Zorobabel, governador de Judá, começaram a

reconstrução de forma menos suntuosa (Esdras cap. 5 e 6). No ano 19 a.C., para conquistar a simpatia dos judeus, Herodes Magno deu início aos trabalhos de ampliação, embelezamento e enriquecimento do Templo durante 46 anos (Jo 2,20), tornando-o o maior orgulho da nação; realmente essa obra terminou no ano 64, seis anos antes da destruição definitiva por Tito, imperador romano, no ano 70. Tudo é testemunhado por Flávio José, sacerdote e historiador judeu (37-93 da nossa era) em seu livro "Antiguidades Judaicas". O Muro das Lamentações, que subsiste até hoje, é o que sobrou da muralha exterior ao Templo, do qual não ficou pedra sobre pedra. No tempo de Juliano, o apóstata, imperador romano, tentaram em vão reconstruí-lo.

5-27 - E todo o "Discurso Escatológico". Que significa escatológico?

Em grego "éscatos" vem a ser desfecho, fim; "logos" é palavra, doutrina, estudo. É o discurso sobre os últimos acontecimentos. Jesus descreve os prenúncios e a destruição de Jerusalém com o Templo, uma prefiguração dos eventos finais da história. O Discurso Escatológico, por seu estilo apocalíptico, vê com lentes de aumento as cores das tribulações a devir. Por isso esse discurso é conhecido também como "apocalipse sinótico". Sinóticos são os Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas.

7-8 - A história civil confirma esta profecia?

Flávio José em seu livro "Guerras Judaicas" e o escritor romano Tácito descrevem a época anterior à destruição de Jerusalém como de calamidades, guerras, revoluções. Quatro imperadores romanos morreram pela espada. Uma mulher, atesta Flávio José, desesperada de fome em Jerusalém chegou a comer carne do próprio filho. Houve a guerra dos romanos contra os partos; a guerra civil de Galba, Otão e Vitélio, pretendentes ao trono de Nero; a rebelião dos judeus encabeçada por Marcocheba, tido como Messias, e reprimida por Cumano; as lutas sangrentas entre judeus e gregos..., terremotos em Colossos, Laodicéia, Creta e Esmima. Em 63 as cidades de Nápoles, principalmente Pompéia e Herculano, foram soterradas pelas lavas do Vesúvio. Em 64 metade da cidade de Roma ficou incendiada, e nela grassou a fome sob Cláudio.

Lições de vida

Depois de tantos convites à conversão feitos e rejeitados no Templo, Jesus o deixa para sempre! Ruína maior do que a destruição material! Não há dano comparável ao de obrigar Cristo a retirar-se.

As profecias da destruição de Jerusalém e as dos tempos finais misturam-se. Por isso os cristãos vindos do judaísmo criaram a convicção da volta iminente de Jesus como juiz universal.

Jerusalém mais o Templo eram símbolos sagrados da presença de Deus; agora são o símbolo da resistência a Deus. Mas, porque Deus é fiel à Aliança, haverá ainda uma chance para a conversão de Israel: "Já não me vereis de hoje em diante ATÉ QUE DIGAIS: Bendito seja Aquele que vem em nome do Senhor" (Mt 23,39). Quando acontecerá esta esperança? S. Paulo em Rm 12,25-26 responde: "Esta cegueira de uma parte de Israel só durará até que haja entrado a totalidade dos pagãos. Então Israel em peso SERÁ SALVO..." antes do fim!

O Discurso Escatológico não pretende impressionar com revelações pessimistas, mas fazer advertências para hoje: "Não se preocupem... vigiem... perseverem... orem... o Espírito Santo falará por vocês... eu estarei com vocês até o fim..." Das cinzas do Templo de Jerusalém surgiu o novo templo espiritual da comunidade cristã, verdadeira morada do Espírito Santo!

Oração

Como é triste, Senhor, vê-lo afastar-se definitivamente do Templo de Jerusalém, sem que os responsáveis sintam que, não querendo reconhecer o Salvador e obrigando-o a se retirar, é a morte, é a destruição que eles invocam para si. Espírito Santo, ilumine aqueles que foram o povo escolhido, para que voltem à Aliança, reconhecendo Aquele que vem em nome do Senhor. Entendo que Deus não espera a reconstrução do templo de pedra. É que, a partir de Jesus, Deus passa a morar no santuário do coração de quem o ama. Que eu tome consciência de ser seu templo vivo, ó Trindade Santa. Amém.

Mc 13,9-13

Perseguições e martírios

(Mt 10,17-22; 24,9-13; Lc 21,12-19; 12,11-12)

⁽⁹⁾ "O mais importante é que vocês cuidem de si mesmos, porque, além dessas calamidades sociais virão as perseguições contra os meus seguidores. Vocês serão presos e levados aos sinédrios, tribunais judeus, serão açoitados nas sinagogas, casas de oração. Por serem meus, serão levados à força também diante de governadores e autoridades romanas para lhes prestarem conta da fé: será uma oportunidade para darem testemunho em meu favor, pois apresentando as razões da fé, vocês lhes falarão de mim. ⁽¹⁰⁾ Mas não pensem que as perseguições poderão criar barreira à difusão do Evangelho: ele será anunciado a todas as nações de maneira irreversível até o fim dos tempos (Rm 10,18). ⁽¹¹⁾ Quando forem presos e entregues às autoridades, não tenham medo nem se preocupem antes da hora com o que deverão responder. Ao chegar esse momento confiem na assistência do Espírito Santo; ele inspirará o que deverão dizer; não serão bem vocês que falarão, mas o Espírito Santo. ⁽¹²⁾ Meus seguidores terão de enfrentar perseguições até dos próprios familiares. Muitos que são contra mim entregarão para serem mortos seus próprios irmãos que crêem em mim. O ódio à fé será tanto, que, pela mesma razão, até o pai entregará à morte o filho, e os filhos farão o mesmo com seus pais. ⁽¹³⁾ Por serem meus discípulos vocês serão odiados por todos (Jo 15,20). Aquele que nas perseguições se mantiver firme no meu amor até o fim, custe embora a vida, garante a própria salvação eterna" (Mt 5,10-11; Rm 8,18).

Questionário

9a - Não havia só o Grande Sinédrio de Jerusalém? Aqui diz "sinédrios".

O Grande Sinédrio era o Supremo Conselho de Jerusalém com 71 membros gozando de jurisdição sobre os judeus do mundo inteiro. Os tribunais locais judaicos eram sinédrios menores, formados por 23 elementos da sinagoga, que podiam infligir a pena dos açoites, a flagelação.

9b - Os apóstolos sofreram os açoites?

"Açoitaram os apóstolos e proibiram-lhes de falar em nome de Jesus" (At 5,40). Eles morreram mártires. Paulo recebeu cinco vezes os 39 açoites (2Cor 11,24), sofreu o apedrejamento (At 14,19) e foi flagelado com Silas (At 16,23). A lei permitia 40 açoites; para evitarem o risco de violarem a lei com um golpe a mais, davam 39, um a menos; respeito material à lei e não à pessoa humana.

Lições de vida

As perseguições deram ensejo a grandes testemunhos de fé e, por isso mesmo, a uma propagação mais intensa do Evangelho a todos os povos do vasto Império Romano. É assim também hoje. A maior propagação da fé brota do testemunho de vida cristã, como o maior descrédito da fé nasce do mau exemplo de vidas cristãs incoerentes e de atitudes ambíguas.

Não é a pena sofrida ("sereis odiados") que faz o mártir, mas a causa pela qual sofre ("por causa do meu nome"). Quando cessaram as perseguições, a fé começou a debilitar-se.

Oração

Jesus, o Senhor disse que garante a própria salvação quem perseverar até o fim, quem não vai perdendo o espírito de oração e as convicções religiosas. Noto, Senhor, que o primeiro fervor com facilidade vai diminuindo sem se perceber. Conceda-me, Senhor, a audácia dos primeiros cristãos, para que eu dê hoje com firmeza e destemor o testemunho de minha fé, mesmo que cresçam as dificuldades da vida. Amém.

Mc 13,14-19

Profanação do templo e tribulações

(Mt 24,15-25; Lc 21,20-24)

⁽¹⁴⁾ "Quando vocês presenciarem a 'abominação da desolação' - o leitor saiba que isto significa o que predisse o profeta Daniel 9,27 - quando virem a maior profanação já praticada no Templo, lugar onde jamais deveria ter sido colocado um ídolo, então saibam que é o principal sinal da destruição: quem estiver na Judéia fuja para os montes e cavernas. Os males que invadirão Jerusalém serão tão terríveis e velozes, que os habitantes deverão escapar sem levar nada, procurando apenas salvar a vida. ⁽¹⁵⁾ Os que estiverem no alto do terraço não desçam ao interior de suas casas para apanharem e quiserem transportar qualquer coisa. Seria perda de precioso tempo. ⁽¹⁶⁾ Quem se encontrar no campo não volte para buscar sua roupa em casa.

(17) Pobres das mulheres que terão de fugir precipitadamente estando grávidas ou com criança de peito, pois será mais penosa a fuga. (18) Rezem para que isto não venha no rigor do inverno quando as chuvas e a indemência do tempo agravariam a situação já difícil. (19) As aflições daqueles dias serão tais como nunca houve desde o princípio do mundo que Deus criou até agora, nem haverá jamais."

Mc 13,20-23

Desorientação

(20) "Se Deus não abreviasse esses dias, ninguém escaparia com vida. Mas em atenção ao povo que ele escolheu, o Senhor diminuiu esse tempo de sofrimento. (21) Nessa conjuntura, se alguém proclamar: - 'Olhem! O Salvador que todos esperam está aqui!' ou 'Ele está ali!', não dêem crédito. (22) Pois aparecerão falsos messias e falsos profetas apresentando sinais fora do comum e prodígios com aparência de milagres capazes de enganar com suas doutrinas até o povo escolhido de Deus. (23) Portanto, fiquem de sobreaviso. Eu os estou alertando de tudo, antes que aconteça.

Questionário

14a - *Em que consiste a "abominável desolação" predita em Daniel 9,27; 11,31 e 12,11?*

Alguns comentaristas, baseados em Lc 21,20, julgam que se trate do quadro geral da destruição de Jerusalém. Outros apontam-na como sendo a grande carnificina praticada pelos zelotas no recinto do próprio Templo. Quando estes se levantaram contra os romanos, tomaram com armas o Templo e, durante três anos, massacraram todos os compatriotas que lhes eram contrários, mesmo dentro do recinto sagrado. Flávio José escreve que foram trucidados 8.500 judeus. Enquanto o Templo vinha sendo assim profanado, havia tempo para fugir da cidade, tempo que faltou à chegada do exército romano. Outros ainda, porque os ídolos foram sempre uma abominação para os judeus, identificam a abominação com a estátua do deus sírio Ba'al Chamaim (deus dos céus) instalada no Templo de Jerusalém pelo rei Antíoco Epifânio sob o nome grego de Zeus Olímpico em 168 a.C. Com o tempo, esse termo foi empregado para designar qualquer potência pagã invadindo a Terra Santa. Aqui Jesus está aplicando a profecia de Daniel à destruição de Jerusalém e do Templo por Tito.

14b - *Como se portaram os cristãos na destruição de Jerusalém?*

Eusébio, escritor dos primeiros tempos, em sua "História Eclesiástica", refere que, obedecendo a estas orientações de Jesus, os cristãos de Jerusalém, ao tomarem conhecimento da aproximação das legiões romanas, salvaram-se fugindo para Pela, ao norte da Transjordânia, além do Jordão.

15 - *Que terraço possuíam as casas?*

Geralmente fazia parte da casa uma escada externa dando acesso ao terraço de lajotas em lugar do telhado. Cf 2,4.

17 - *Por que um sofrimento maior para mulheres grávidas ou com crianças de colo?*

Estão bem longe de merecerem castigo. É simplesmente pela grande dificuldade natural de fugirem correndo para os montes com um peso no ventre ou nos braços.

19 - A história confirma esta profecia?

Plenamente. Nos anos 66-67 os zelotas moveram uma revolta contra a dominação romana. O general Vespasiano marchou contra eles. Ao acabar de submeter a Galiléia e a Peréia, em junho de 69 foi adorado imperador pelo senado romano. O filho, Tito, sucedendo-lhe no comando da guerra, cercou Jerusalém que resistiu de maneira inconcebível durante sete meses, até render-se por fome e exaustão e ser inteiramente arrasada, o Templo incendiado, os habitantes passados a fio de espada, fora os que foram levados como escravos. Foi o fim de Jerusalém, tomado como imagem do fim do mundo, e foi o fim do estado de Israel.

Lições de vida

É confortável saber que as calamidades preditas estão abreviadas em atenção aos que se mantiveram fiéis ao Senhor.

Há falsos profetas que operam até prodígios (Dt 13,2-4). Esta advertência mostra que a falta de segurança interior e a fraqueza na fé são mais prejudiciais do que a angústia e a perseguição.

A agonia da nação judaica prefigura as tribulações do fim dos tempos.

Oração

Senhor, o grande Templo de Jerusalém, profanado, engendrou a própria ruína, que foi total e irremediável. Sei que o Senhor quer morar em mim, no meu corpo santificado pelo batismo que me tomou templo vivo do Espírito Santo. Peço a graça de saber viver na dignidade desta minha condição imerecida. Que nunca profane a casa de Deus que sou eu. E que não me deixe impressionar pelos falsos profetas que com facilidade seduzem os incautos. Que eu esteja disposto a perder tudo, menos a fé do meu batismo que me prende a Jesus. Amém.

Mc 13,24-27

Ruína de Jerusalém, imagem do fim dos tempos

(Mt 24,29-31; Lc 12,25-27)

⁽²⁴⁾ "Naqueles dias, após tantas aflições, haverá sinais cósmicos entre os acontecimentos finais: o sol perderá sua luz, a lua não terá mais sua claridade,⁽²⁵⁾ as estrelas perdendo seu brilho estarão se apagando do céu e a ordem harmoniosa dos astros do firmamento será abalada.⁽²⁶⁾ E todos verão o Filho do Homem (Dn 7,13-14) vindo sobre as nuvens do céu, não mais na fraqueza de Belém, mas no ápice do poder e glória de juiz supremo.⁽²⁷⁾ Então ele enviará seus anjos a todos os recantos da terra a reunir os eleitos de uma extremidade a outra do mundo."

Mc 13,28-31

O sinal da figueira

(Mt 24,32-36; Lc 21,29-33)

⁽²⁸⁾ “A respeito do quando, entendam o sentido metafórico desta comparação da figueira. Quando aparecem os ramos novos e as folhas começam a brotar, vocês sabem que está próximo o verão. ⁽²⁹⁾ Da mesma forma, quando virem que estão acontecendo estas calamidades para Jerusalém, fiquem certos de que está próxima a difusão do Reino de Deus no mundo, está às portas. ⁽³⁰⁾ Afirmo-lhes com toda a segurança: não chegarão a morrer todos os israelitas agora vivos, antes de acontecerem estas predições sobre Jerusalém, nem desaparecerá o povo judeu até o fim do mundo antes que o Evangelho seja pregado a todos as nações da terra (Rm 11,25-31). ⁽³¹⁾ O céu e a terra podem desaparecer; minhas palavras, porém, permanecerão válidas e inabaláveis até que tudo aconteça.”

Mc 13,32-37

O tempo dos dois acontecimentos (fim de Jerusalém e fim dos tempos). Vigilância.

(Mt 25,13-15; Lc 19,12-13; 12,38-40)

⁽³²⁾ “A respeito de quando será o dia ou a hora do fim dos tempos, ninguém sabe neste mundo. Nem os anjos do céu. Nem mesmo o Filho o sabe para vocês, mas somente o Pai. ⁽³³⁾ Há, todavia, algo mais importante do que saber. É isto: estejam atentos e fiquem preparados para qualquer emergência, porque não sabem quando esses fatos se realizarão. ⁽³⁴⁾ Acontecerá assim como um homem que partiu para uma viagem. Antes de sair, ele passou os cuidados da casa a seus empregados. A cada um confiou uma tarefa. Ao porteiro ordenou particularmente que vigiasse bem. ⁽³⁵⁾ Vocês também tomem cuidado porque não sabem quando o dono da casa irá voltar: se à tarde, se à meia-noite, se pela madrugada ao canto do galo ou se de manhã. ⁽³⁶⁾ Não aconteça que, voltando o dono de improviso, os encontre domindo despreocupados e indolentes. ⁽³⁷⁾ O que recomendo a vocês, digo-o aos seres humanos de todos os tempos: permaneçam vigilantes para estarem prontos a recebê-lo!”

Questionário

25 - *Que seriam essas "forças do céu"?*

Por "potências ou forças do céu" entendiam os astros, considerados como poderes coordenadores da ordem cósmica e governados por seres espirituais.

32 - *Jesus ignorava o dia e a hora daqueles acontecimentos futuros?*

Pela sua união hipostática, quer dizer, das duas naturezas (divina e humana) numa só pessoa, Jesus conhecia tudo. Mas nem tudo devia dar a conhecer. Aqui ele

quer dizer que não era da vontade do Pai o anúncio do dia e da hora. Como em At 1,7: "Não vos compete saber os tempos nem os momentos que o Pai fixou com sua autoridade". A consumação da criação fica reservada aos desígnios do Pai. (cf Hb 12,26-27). Jesus deve agir como o embaixador que só deve dizer o que o chefe da nação mandou dizer, e nada diz do que ultrapassa o âmbito de sua missão (cf Mt 20,23). Em Cl 2,3 Paulo atesta que em Jesus "estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência" de Deus.

34 - A quem se dirigia esta parábola?

Esse homem é o próprio Jesus que, antes de voltar ao Pai, deixou a responsabilidade de sua casa (a Igreja) aos cuidados dos apóstolos e seus sucessores, cujo porteiro (o papa) deve ser o mais vigilante de todos que lhes estão sujeitos. Na incerteza da hora de o dono chegar para pedir contas, é necessário estar sempre preparados.

Lições de vida

No meio desse quadro assustador brilha uma luz consoladora: a figura do Filho do Homem, cheio de glória, reunindo em torno de si os eleitos, isto é, os que lhe foram fiéis na terra e agora participam definitivamente do triunfo de Jesus.

Viver vigilantes é estar sempre prontos para qualquer hora. Os sofrimentos são as dores do parto para uma vida nova, uma nova era. O que importa não é saber a hora, mas vivermos prevenidos. Isto Jesus recomendou não poucas vezes. Por exemplo, só em Mateus encontramos quatro parábolas: 24,42-44; 24,45-51; 25,1-13; 25,14-30.

No v. 30 alguns comentaristas traduzem "Não passará esta raça" ao invés de "esta geração", concluindo que o povo de Israel permanecerá até o fim do mundo: eles foram infiéis a Deus mas não Deus infiel a eles (Rm 11,25-26).

Oração

Senhor, quando o sol se apagar, eu sei que a glória de Deus é luz intangível (Ap 21,23); quando a lua perder sua claridade, eu sei que o Senhor me iluminará; quando as estrelas não mais brilharem, eu sei que o fulgor da face de Deus é mais do que um astro; quando o equilíbrio do universo se desordenar, o Senhor é rocha eterna. Sei que a presença do Senhor não falha porque o amor divino não se cansa de minha pequenez e de minhas fraquezas. O Senhor me criou e me remiu, dando o sangue por mim. Do momento que o Senhor se deu a mim, sei que a posse desse Bem não fenece. Por isso, nada me pode roubar a confiança desse Amor Eterno que me quer para si. Obrigado, Senhor, mil vezes obrigado, porque quem confia no Senhor, não será confundido.